

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ERIKSSON MATEUS TOMASELLI

**OBRA MISSIONÁRIA DE METAIS ACORDAI:
MELODIAS DE MISSÃO NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO
LUTERANA NO BRASIL**

São Leopoldo

2023

ERIKSSON MATEUS TOMASELLI

**OBRA MISSIONÁRIA DE METAIS ACORDAI:
MELODIAS DE MISSÃO NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO
LUTERANA NO BRASIL**

Dissertação de Mestrado

Para a obtenção do grau de

Mestre em Teologia

Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Área de Concentração: História das

Teologias e Religiões

Linha de Pesquisa: Cristianismo e religiões

na América Latina

Orientação: Prof. Dr. Wilhelm Wachholz

São Leopoldo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T665o Tomaselli, Eriksson Mateus
Obra Missionária de Metais Acordai : melodias de missão
na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil /
Eriksson Mateus Tomaselli ; orientador Wilhelm Wachholz. –
São Leopoldo : EST/PPG, 2023.
84 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2023.

1. Igreja Luterana. 2. Música sacra. 3. Obra Missionária
de Metais Acordai (OMMA). I. Wachholz, Wilhelm,
orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ERIKSSON MATEUS TOMASELLI

**OBRA MISSIONÁRIA DE METAIS ACORDAI: MELODIAS DE MISSÃO NA
IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: História das Teologias
e Religiões

Data de Aprovação: 08 de março de 2023

PROF. DR. WILHELM WACHHOLZ (PRESIDENTE)
Assinado Digitalmente

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (EST)
Assinado Digitalmente

PROF.^a DR.^a SORAYA HEINRICH EBERLE (SEMLA)
Participação por webconferência

Assinado digitalmente por
WILHELM
WACHHOLZ:5641923699
1
Data: 09/03/2023
09:21:33 -03:00



Assinado
digitalmente por
Júlio César Adam
Data: 09/03/2023
13:28:23 -03:00



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, da criatividade e por me fornecer coragem e inspiração.

Agradeço a minha família, minha mãe Marise, meu pai Laércio, por todo amor e auxílio prestado.

Agradeço à Faculdades EST e ao Programa de Gênero e Religião, aqui novos horizontes se tornaram possíveis.

Agradeço ao orientador Wilhelm Wachholz, por sua dedicação e pelos saberes partilhados.

Agradeço ao Pastor Norival Mueller que, por meio da Obra Missionária de Metais Acordai me apresentou esse universo do movimento dos coros de metais.

Agradeço ao Coro Paroquial de Metais de Schroeder, onde aprendi o que é fazer parte desse grande movimento.

Beatrís, Dionata, Fabiane, Felipe, Janaina, Josiane, Lohan, Rebeca, Samira, Taiana, Vanessa: agradeço por poder compartilhar do mundo e das ideias com vocês!

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro da bolsa de mestrado.

Blaset rein, dann klingt's fein!
Greifet recht, sonst klingt's schlecht!
Schwellt im Stück schön auf und ab,
dass man daran Freude hab!
Leise Töne klingen schöne!
Wer da richtig zählen kann,
ist ein guter Blasemann!
Habet auf den Leiter acht!
Leiter, übe mit Bedacht!

Conduza com destreza, então soará bem!
Agarre com firmeza, senão soará mal!
Cresça de forma bela e dinâmica,
para que seja uma fonte de alegria!
Os tons suaves ressoam lindamente!
Aquele que pode contar corretamente,
é um bom musicista de metais!
Preste atenção ao regente!
Regente, ensaie com cuidado!

August Bernd Ueberwasser (1866-1925)

RESUMO

O texto aborda a história e o desenvolvimento do trabalho com metais na Igreja Luterana ao longo dos séculos XVIII e XIX, especialmente com o surgimento do termo "Posaunenchor" em 1764. A Obra Missionária de Metais Acordai (OMMA) é mencionada como um importante movimento que reuniu grupos de metais nas comunidades luteranas da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) no século XX, promovendo a missão de Deus por meio da música. O autor destaca sua ligação pessoal com a OMMA e a relevância de sistematizar e resgatar sua história na IECLB, pois há escassez de registros digitais sobre o tema. A pesquisa se propõe a analisar documentos e atas da OMMA e da IECLB para entender seu papel missionário e importância na história da música sacra luterana. O autor apresenta uma metodologia narrativa para abordar a pesquisa, incluindo etapas como estrutura, perspectiva, tom, atribuição de função, posição relacional e justificativa perante o público. O objetivo é compreender como os grupos de metais vivem, executam e proclamam a missão de Deus.

Palavras-chave: Igreja Luterana, metais, música sacra, Obra Missionária de Metais Acordai (OMMA), missão de Deus.

ABSTRACT

The text traces the history of metalwork in the Lutheran Church from the 18th century, highlighting the emergence of the term "Posaunenchor" in 1764. The Missionary Work of Awakening Metals (OMMA) is discussed as a significant movement that united metal groups in the Lutheran communities of IECLB in the 20th century, promoting God's mission through music. The author, with a personal connection to OMMA, emphasizes the importance of rescuing and systematizing its history, given the scarcity of digital records on the subject. The research will focus on analysing documents and minutes from OMMA and IECLB to understand its missionary role and relevance in the history of Lutheran sacred music. A narrative methodology is proposed for the research, with steps such as structure, perspective, tone, function attribution, relational position, and justification before the public. The goal is to comprehend how metal groups experience, perform, and proclaim God's mission.

Keywords: Lutheran Church, metals, sacred music, Missionary Work of Awakening Metals (OMMA), God's mission.

SUMÁRIO

1 PRELÚDIO.....	15
2 UM POUCO DAS ANTIGAS MELODIAS	21
2.1 Contextualizando	21
2.2 Os coros de trombone e a proximidade aos movimentos de reavivamento	23
2.3 Os coros de metais e a relação com a Igreja Luterana	25
2.4 As origens bíblicas do movimento de metais	27
2.5 O “Kuhlohorn”	27
2.6 Rumo à Bethel e a irrupção dos Diáconos trombonistas	28
2.7 Os grandes feitos até os dias de hoje.....	29
2.8 Da criação da OMMA	30
3 INTERLÚDIO: OS DOCUMENTOS DA OMMA	35
3.1 1ª Reunião do Conselho da Obra Acordai.....	36
3.2 2ª Reunião da Obra Acordai.....	36
3.3 3ª Reunião da Obra Acordai.....	37
3.4 4ª Reunião da Obra Acordai.....	37
3.5 5ª Reunião da Obra Acordai.....	38
3.6 6ª Reunião da Obra Acordai.....	38
3.7 7ª Reunião da Obra Acordai.....	39
3.8 8ª Reunião da Obra Acordai.....	40
3.9 9ª Reunião da Obra Acordai.....	41
3.10 10ª Reunião da Obra Acordai.....	42
3.11 11ª Reunião da Obra Acordai.....	43
3.12 12ª Reunião da Obra Acordai.....	46

3.13 13ª Reunião da Obra Acordai	48
3.14 14ª Reunião do Conselho da Obra Acordai	50
3.15 Ata do 15º Encontro do Conselho da Obra Acordai.....	51
3.16 Ata do 16º Encontro do Conselho da Obra Acordai.....	53
3.17 Ata do 17º Encontro do Conselho da Obra Acordai.....	55
3.18 Ata do 18º Encontro do Conselho da Obra Acordai.....	59
3.19 Ata do 19º Encontro do Conselho da Obra Acordai.....	61
3.20 Ata da reunião do Conselho da Obra Acordai nos dias 03 a 04 de março de 2007, em Schroeder/SC.	64
3.21 Regimento Interno.....	33
4 Aproximações Narrativas: Análise apreciativa.....	64
4.1 Estrutura	67
4.2 Perspectiva	69
4.3 Tom.....	70
4.4 Atribuição de função.....	72
4.5 Relação com o público	73
4.5.1 <i>Posicionamento relacional</i>	74
4.5.2 <i>Justificativa para o público</i>	75
5 PÓS-LÚDIO.....	79
REFERÊNCIAS.....	83

1 PRELÚDIO

Louvai-o ao som da trombeta¹

A Obra com metais na Igreja Luterana surge no século XVIII; o termo “*Posaunenchor*”² é utilizado pela primeira vez em 1764 no “*Herrnhuter Diarium*”³. O movimento se organiza e se formata nos moldes contemporâneos, com Eduard Kuhlo por volta de 1842⁴ e se desenvolve com o “*Posaunengeral*”⁵ sob Johannes Kuhlo, que continua o trabalho iniciado por seu pai. Com o advento da imigração teuto-luterana em solo brasileiro, imigrantes trazem consigo o hinário, a bíblia, o trombone. Essa história nos é contada nas primeiras aulas de “trombone”⁶ e provavelmente, é feito para assegurar uma certa tradição herdada das primeiras pessoas imigrantes, porém, é historicamente inconsistente. Em 1824, ano que marca os antecedentes da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, o trabalho com metais ainda não era organizado dessa maneira. Da mesma maneira que a própria IECLB ainda não existia como a estrutura que existe hoje.

No desenvolvimento das comunidades e dos grupos já no século XX, surge, então, a Obra Missionária de Metais Acordai – OMMA, que reúne os grupos de metais que existiam nas comunidades luteranas que integram a atual IECLB, unindo a missão de Deus e a música. O nome “Acordai” é atribuído ao movimento dos metais nos dias 11 e 12 de novembro de 1989⁷. Essa é parte importante da missão dentro da igreja, cuja história está diluída em documentos, atas e ainda viva na memória de pessoas que idealiza(ra)m a OMMA.

Para compreender a amplitude do trabalho com metais, é importante contextualizar e apontar para algumas importantes direções. As obras de metais têm

¹ Salmo 150. 3a. in: **A BÍBLIA Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

² Coral de trombones (tradução nossa).

³ Evangelisch-lutherische Kirchengemeinde Großenwieden. **Geschichte Der Posaunenchor** Disponível em: <https://www.kirche-grossenwieden.de/gemeindegruppen/posaunenchor/geschichte-der-posaunenchoere>. Acesso em: 06 nov. 2020.

⁴ GUION, David M. **A History of the Trombone**. Plymouth: The Scarecrow Press, Inc, 2010. p.190.

⁵ EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. „**Posaunengeneral**“ **Johannes Kuhlo**. Disponível em: <http://www.epid.de/211-epid-geschichte/1221-posaunengeneral-johanneskuhlo>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁶ É comum no contexto da OMMA chamar todas as pessoas musicistas de trombonista, e dizer que tocam trombone.

⁷ Arquivo Histórico da IECLB. **ConMús 7/2/001/1**.

relevância para além dos muros da igreja. No mundo musical, elas tem importância para o desenvolvimento e a modernização dos instrumentos, que passam a ser mais utilizados. No contexto religioso, o trabalho com metais se mistura com a história de vários grupos missionários e diaconais. Todos tinham forte ênfase pietista e foco na educação de jovens.

O que faz de um grupo de metais um "coro de trombones"? É a formação – os instrumentos que são tocados? É a tarefa – a missão que deve ser cumprida? Ou é a origem – a lenda fundadora? Para, imediatamente, “pôr a boca no trombone”: é uma mistura dos três aspectos mencionados. Apenas a combinação certa dá ao "coro de trombones" seu caráter distintivo. Quem fala de um "coro de trombone" hoje em dia geralmente fala de um coro de trombone protestante. E só isto indica que a história do coro de trombone é, antes de tudo, uma história de sucesso.

As Igrejas Luteranas têm em seu cerne uma tradição musical consolidada. Os grupos de metais existem desde a Idade Média, já no período anterior à Reforma Luterana, porém, nesse período ainda sem vínculos com as religiões.⁸ Em outros contextos, o assunto dos metais é recorrente, porém, no contexto brasileiro, o trabalho com metais parece não ser relevante para a história das comunidades de fé. Muito se sabe sobre a história da IECLB, porém, pouco se evidencia o trabalho dos grupos de metais nesse contexto. Tendo isso no horizonte, podemos perguntar: Quais são as atividades que a OMMA desempenha para contribuir com/na Igreja? A OMMA é parte da história da IECLB ou traça caminhos diferentes e distantes? Os documentos e narrativas revelam diferentes temas e elementos sociais que marcam e influenciam a vida e participação dos musicistas na igreja. Quais se destacam?

Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a concentrar e sistematizar essa parte da história da IECLB presente na OMMA, tendo como assunto central da pesquisa, o resgate histórico da OMMA, seu legado na missão da IECLB e importância de sua atuação. Como parte do trabalho na IECLB, a OMMA carrega, em si, uma história misturada que propõe missão por meio da música.

O tema estabelecido para esta pesquisa não partiu de uma escolha neutra. O tema dos metais na igreja passa não apenas por interesse acadêmico, mas trata-se também da minha própria história, das minhas experiências e principalmente como

⁸ EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir: Geschichte.** Disponível em: <http://www.epid.de/wer-wir-sind#geschichte>. Acesso em: 25 abr. 2020.

essas foram determinando as maneiras como eu aprendi e reaprendi a imaginar, sentir e vivenciar Deus em minha vida e nas relações com as outras pessoas.

A OMMA, em sua atuação, tem como objetivo atrair crianças e jovens no labor musical dentro da igreja, inclusive utiliza o conceito de “jovem trombonista”, o que eu mesmo já fui um dia. Durante o período do Ensino Confirmatório, fui instigado a tocar trompete. Quem me incluiu no processo da OMMA, foi o pastor Norival Mueller, que era, na época, ministro da Paróquia da IECLB em Schroeder/SC. Logo em seguida, eu e demais colegas nos envolvemos nos preparativos do V Encontro Nacional da Obra Acordai, que aconteceu em Schroeder, no ano de 2007. Desde então, os metais fazem parte da minha vida. Alguns anos depois, a tuba do grupo “sobrou pra mim”. Assumi, com alegria o instrumento e segui estudando-o no curso de licenciatura em música na UNESPAR-EMBAP, em Curitiba/PR. Não contente com o distanciamento da igreja, causado pela faculdade de música, decidi estudar teologia.

Assim como a OMMA faz parte da história da minha vida pessoal e da minha vivência de fé e crescimento espiritual, este grupo também faz parte da história da IECLB e, por isso, é de suma importância que sua história seja sistematizada, contada e, principalmente, lembrada.

Percebe-se uma escassez de registros sobre a OMMA no meio digital. Na página eletrônica da OMMA, existem apenas notícias e relatos de encontros e atividades, porém, no que tange às abas do site denominadas Apresentação, Ênfases, Participação e Memória, nenhum conteúdo é apresentado. Quase nada se encontra no Portal Luteranos, *site* oficial da IECLB. No Pergamum, sistema da biblioteca da Faculdades EST, as únicas entradas que constam sobre o tema são de cadernos de partituras. Já no Google Acadêmico aparece uma única entrada, direcionando a pesquisa para a Revista Tear Online, um texto de Tadeu Aparecido Malaquias intitulado: Tradição Musical Luterana: Coral de Metais da Comunidade do Redentor, publicado no ano de 2015, mas que possui ênfase no trabalho de um único grupo presente em uma comunidade específica.

Por não existirem publicações acerca do tema de pesquisa, fez-se uso de pesquisas documentais, especialmente em atas arquivadas junto à Comunhão Martim Lutero – CML, que se encontram na Livraria Otto Kuhr, em Blumenau/SC, e em atas do Conselho Nacional de Música, alocadas no Arquivo Histórico da IECLB, em São Leopoldo/RS.

O roteiro da pesquisa inicia no primeiro capítulo contando brevemente os antecedentes históricos dos grupos de metais que surgem no período da Idade Média, mas que ganham o formato que é hoje vigente e assim segue no nosso contexto, apenas no século XIX. O capítulo também visa apresentar alguns conceitos que serão importantes no decorrer do trabalho que servirão para organizar e situar a leitura.

O segundo capítulo se ocupará da análise, cronologicamente amparada nos documentos, atas e reflexão sobre os temas e elementos disponibilizados nos arquivos da OMMA, CML e Conselho de Música da IECLB, bem como de eventuais outros materiais disponíveis. A análise seguirá os passos previstos na metodologia das aproximações narrativas e lidará em separado com cada ata e documento, aplicando para cada caso os passos metodológicos, a fim de obter-se as informações que evidenciem a atuação missionária da OMMA.

A análise se dará partindo da metodologia proposta por Ganzevoort, que está descrita em seu artigo intitulado *Narrative Approaches*, no livro *The Wiley Blackwell Companion to Practical Theology*. Ele apresenta nas narrativas cronológicas, sinais de uma prática teológica que inerentemente constrói uma epistemologia através da casualidade, temporalidade ou conexões temáticas. Os passos metodológicos da proposta serão apresentados no final do segundo capítulo, quando serão propriamente utilizados. Nessa abordagem da teologia prática ele propõe o chamado método narrativo para abstrair o conteúdo prático desse preconceito. Isso entra no "trabalho de entrevista/conversação" com pessoas ou documentos, com etapas metodológicas intituladas: Estrutura, Perspectiva, Tom, Atribuição Funcional, Posição Relacional e Justificativa para um público. Em suma, podemos dizer que a estrutura da etapa metodológica refere-se à própria estrutura do trabalho, que pode ser construída em ordem cronológica. O estudo foi marcado por uma cronologia de uso. No entanto, ações passadas e mesmo futuras sempre dialogam para interpretar o presente histórico. Neste estudo, as etapas estruturais também nos ajudaram a entender como os avanços e retrocessos ocorrem dentro da estrutura coordenada da Diaconia. Quando surgem linhas de tempo, a cronologia não é suficiente sem causalidade, temporalidade ou conexões temáticas. A segunda etapa, denominada ponto de vista, diz respeito à posição que o autor escolhe ou é induzido a escolher em seu método de narrativa histórica. Ou seja, é uma questão de quem fala e de onde, pois permite entender posições, interesses e necessidades.

O terceiro passo metodológico é denominado de "tom". Em termos gerais, aborda a carga emocional histórica, levando em consideração se o protagonista consegue ou não alcançar seus objetivos, ou se aproxima deles. O passo do "tom" também permite esclarecer os níveis de esperança e comprometimento envolvidos. Atribuição de função é o quarto passo metodológico e o último passo narrativo, envolvendo a compreensão das tarefas atribuídas aos papéis na história. Conflitos e complementaridades desempenham uma função importante no processo narrativo. Avançando para a função mais pública da narrativa, surgem mais dois passos. O posicionamento relacional é o processo pelo qual o narrador utiliza sua história para estabelecer e concluir relações. O foco central é o que o narrador deseja realizar ou onde pretende chegar por meio da narrativa dessa história. O último passo é a justificativa perante um público. Esse passo metodológico diz respeito ao que a autoria produz em relação a outras pessoas que possuem conhecimento e experiência prática na área de pesquisa.

Nessa perspectiva, esta pesquisa acadêmica visa preencher uma lacuna histórica das comunidades e dos grupos dentro da IECLB, bem como parte fundamental da história da música sacra no contexto luterano. Além disso, espera-se compreender, a partir de uma análise e reflexão histórico-teológica, como grupos específicos e não necessariamente eclesiais vivem, executam e proclamam a missão de Deus.

2 UM POUCO DAS ANTIGAS MELODIAS

Para compreender a importância do movimento dos coros de trombones, é preciso olhar com atenção para o contexto sacro-musical. Tal contexto é o responsável por caracterizar, dar sentido e moldar a identidade dos coros de trombones protestantes.

2.1 Contextualizando

Inicialmente, a nomenclatura “coro de trombones”, tradução literal do alemão *Posaunenchor*, remete a um modelo de conjunto instrumental que é formado essencialmente por trombones. O trombone, embora nem sempre disponível ou majoritário em quantidade no conjunto, dá seu nome aos coros de trombones e isso ocorre porque, no meio protestante, uma explicação para a utilização do termo Posaune é a tradução do Salmo 150, organizada por Lutero que, no português, é traduzido como trombeta.⁹

No entanto, é importante ter cuidado para não confundir “coro de trombones” com um grupo composto por um único e específico som. Uma formação puramente de trombones, ao menos sonoramente, abarcava os trombones soprano, alto, tenor e baixo. Essa disposição é, acima de tudo, uma atração musical presente no final do século XVI e início do século XVII e tal sonoridade corresponde à sonoridade ideal do “à capela” presente na Renascença e no início do Barroco.

De acordo com Lassek¹⁰, o conceito italiano, *acapella* significava não somente cantar sem acompanhamento instrumental, mas também era um tipo de composição que estava no centro do ideal sonoro da polifonia vocal e, no contexto sacro, com acompanhamento instrumental facultativo.

Já no início do século XVI, os conjuntos de trombones estão documentados em fontes pictóricas. Por volta de 1500, o trombonista Giovanni Aloixe escreveu em cartas sobre o arranjo de motetos para instrumentos de sopro. Ele relata sobre o ordenamento de cinco trombones, assim como a combinação de quatro trombones com dois cornetos e quatro trombones com quatro charamelas. Em 1618, Michael Praetorius descreve um "coro trombone" em seu *Syntagma musicum*. Ele menciona

⁹ LASSEK, Reinhard. **Wir vom Posaunenchor**. Freiburg: Verlag Herder. 2014. p. 4.

¹⁰ LASSEK, 2014, p. 3.

um trombone alto ou triplo em F, o trombone direito comum em Bb, o trombone quarto e um trombone de oitava. Ainda dá indicações de instrumentação para tocar junto com vozes cantadas, fagotes, cordas e gravadores.

Durante os séculos XVI e XVII, período que marca a música sacra no renascimento tardio, importantes músicas foram compostas, exclusivamente para metais, dentre as quais podemos citar composições de Michael Praetorius, Johann Christoph Pezelius (Pezel) e Gottfried Reiche.¹¹ Entre essas, é possível identificar diversas suítes, pavanas, entradas, canções de ritornelos, músicas para serem tocadas da torre e também para dias festivos. Muitas composições desse período ainda hoje fazem parte do repertório dos coros de trombones protestantes, mas quase nunca são tocadas em conjunto apenas por trombones, tendo a colaboração de outros instrumentos de metais.¹²

Entre os instrumentos presentes nos coros de trombones, é comum encontrar o trombone contralto, e com menos frequência, o trombone soprano. Estas variações do trombone podem ser encontradas em grupos com a instrumentação original e são uma raridade absoluta, além de serem compostos e manuseados apenas por musicistas profissionais. Para as pessoas apaixonadas por performances históricas, estes concertos de coros de trombones são pura música festiva, conforme aponta Lassek¹³

Os ouvintes extasiados não são apenas transportados para mundos de som do passado, eles também são lembrados ao mesmo tempo que nossos atuais coros de trombone ainda estão relacionados com a prática musical do período da Reforma.¹⁴

O ideal sonoro da Renascença foi retomado pela primeira vez por musicistas de metais no coro de trombones dos *Herrnhuter Brüder* no século XVIII, alguns até mesmo com vozes originais de trombone. Já em meados do século XIX, o “canto

¹¹ GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007. p. 277.

¹² LASSEK, 2014, p. 4.

¹³ LASSEK, 2014, p. 4.

¹⁴ LASSEK, 2014, p. 4. Die verzückten Zuhörer werden dabei nicht nur in längst vergangene Klangwelten entführt, sie werden zugleich auch daran erinnert, dass unsere heutigen Posaunenchoräle durchaus noch in Beziehung zur Musizierpraxis der Reformationszeit stehen.

soprado”¹⁵ (*gesangliche Blasen*) pelos metais celebrou ritos na Westfália e na Baixa Saxônia.

Entretanto, o movimento dos coros de trombones – como o conhecemos hoje – não conhece e não pode mais conhecer os detalhes da afinação do trombone como era no período de origem do instrumento. Isso se dá porque o século XIX assistiu ao surgimento dos instrumentos de latão com válvulas, de modo que, no início do século XX, já havia uma grande seleção atraente de latão "bem valvulado" disponível em cada passo e timbre, incluindo os trombones de válvulas.¹⁶

Sobre a modernidade dos instrumentos de metais, David Guion escreve em seu livro “A história do Trombone” a respeito da importância que tiveram os pastores Kuhlo¹⁷, que serão apresentados adiante, no desenvolvimento e na evolução dos instrumentos de metais, em especial, o trombone. Ou seja, o movimento dos coros de trombones, permitiu, possibilitou e impulsionou a ascensão dos instrumentos de metais.

Atualmente, os coros de trombone protestantes estão longe de serem conjuntos puramente de trombones, mas, quando em contraste com as bandas militares e outras orquestras, adquire o diferencial de que seus grupos são, quase que exclusivamente, compostos apenas por instrumentos de metais.

2.2 Os coros de trombone e a proximidade aos movimentos de reavivamento

Na primeira metade do século XIX, o movimento de reavivamento aparece na Alemanha, especialmente na Westfália Oriental, na região de Minden-Ravensberg. O movimento, oriundo da Inglaterra, adentrou a cultura germânica como um movimento espiritual-pietista e foi uma reação às condições eclesiásticas da época. Tal movimento estava, ainda, em evidente contradição com o racionalismo e a teologia liberal e, ainda era considerado como uma resposta às queixas na igreja e na sociedade ocasionados pela era da industrialização.

Neste período, os problemas sociais permeavam as famílias, especialmente aquelas de classe baixa. As famílias das pessoas trabalhadoras estavam desprovidas, visto que, com a eclosão das indústrias, a carga horária de trabalho era inumana, o

¹⁵ Diz-se que os coros de trombones são um “*Instrumentaler Sängerkhor*”, ou seja, um coro de vozes instrumentais.

¹⁶ LASSEK, 2014, p. 4.

¹⁷ GUION, 2010, p. 190.

pagamento não era condizente com o trabalho realizado ou período cumprido, o índice de mortalidade nas fábricas era muito alto em virtude da insalubridade e, devido à condição precária da saúde e dos cuidados com o corpo, além do desenvolvimento de doenças, muitas mulheres e crianças morriam durante a gestação e o parto. Esta situação deu origem a uma onda de piedade com ênfase no conteúdo central da Bíblia e o cuidado para com pessoas em situação de vulnerabilidade.

O início do trabalho do coro trombone que hoje conhecemos está no movimento de reavivamento do século XIX. Após o Iluminismo, com a forte ênfase na razão, o movimento de reavivamento necessitou encontrar novas formas de criar conexão com as pessoas através do uso de elementos concretos e buscou despertar nas pessoas uma fé “viva” que vinha do coração. Isto foi feito alcançando pessoas em missões de barracas, serviços ao ar livre, música, artes e eventos “revivalistas”.¹⁸

No decorrer do movimento de reavivamento, que foi também marcado pela busca do canto e das melodias cada vez mais complexas e altas, foi necessário encontrar instrumentos e meios para cativar mais pessoas à igreja, como público e acompanhamento aos corais e cantos populares sagrados, que podiam ser ouvidos em grandes salões e em tendas e eventos ao ar livre.

O som alto dos instrumentos de metais provou ser uma boa maneira de atrair a atenção para esses eventos e de proporcionar acompanhamento musical. Eles eram móveis, de fácil locomoção, “barulhentos” e conseguiam chamar a atenção para serviços de avivamento e missões que aconteciam fora dos muros e paredes das igrejas tradicionais. Assim, foram sendo formados os primeiros coros de trombones, especificamente na região de Minden-Ravensberg, como “forças-tarefa” para eventos revivalistas. As pessoas que foram responsáveis pelo patrocínio destes coros, eram pessoas leigas que, ainda que fortemente influenciadas pela fé, não possuíam pouca ou nenhuma formação musical.

Surgem, portanto, as ‘trupes de música móvel’ para desfiles, serviços florestais, festivais de missão etc. Os visitantes desses eventos levaram a ideia de volta para suas congregações de origem e os coros de trombone se tornaram cada vez mais populares e mais presentes em muitas comunidades de diversos locais. Os centros geográficos de fundação foram a Renânia, Westfália, Minden-Ravensberg e

¹⁸ EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir**: Geschichte. Disponível em: <http://www.epid.de/wer-wir-sind#geschichte>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Hannover. O primeiro coro de trombone fora da área de Herrnhut foi provavelmente o de Düsseldorf, perto de Düsseldorf, fundado em 1823. Nessa fase de propagação, os conjuntos instrumentais ainda eram mistos e continham mais harmonia musical do que o puro coro de metais em si.

Também o lugar que acolhe o primeiro intento de coral de trombones, Herrnhut, tem relação com o pietismo. Embora haja contrastes com o pietismo radical, esse movimento, hoje já uma instituição permanente, tinha a igreja em alto conceito, ou seja, tinham grande estima e respeito pelas questões eclesiais e pela Confissão de Augsburg. De acordo com Hägglund, foi o conde Nicolau von Zinzendorf que funda a comunidade dos Irmãos Morávios em 1727. O conde baseava sua teologia focalizando num ponto comunitário muito importante, incluindo e recebendo pessoas luteranas e também de outras confissões; para isso, “o sentimento de comunhão com Cristo, obtido através da contemplação da cruz”.¹⁹

Tanto o movimento de revivalismo quanto o movimento de trombone que logo se seguiu, foram de caráter extremamente organizado e motivado em nível popular. Como afirma Reinhard, “inicialmente, um ministério protestante abrangente de trombones só poderia ser estabelecido em estreita associação com o movimento de reavivamento.”²⁰

2.3 Os coros de metais e a relação com a Igreja Luterana

Os primeiros passos para a fundação dos coros de metais foram feitos por cristãos protestantes expulsos da Boêmia e da Morávia, regiões da atual República Tcheca. Eles levaram consigo musicalidade e instrumentos e se reuniram em Herrnhut, uma cidade ao leste de Dresden, na região de Oberlausitz, na Saxônia. Foi lá, na chamada Comunidade dos Irmãos Morávios (Herrnhuter Brüdergemeinde), que a primeira produção musical ordenada ocorreu em 1731. Ressalta-se que o termo “coro de trombones” foi usado, pela primeira vez, no Diário de Herrnhut, somente em 1764.²¹ Desse período até o início do século XIX, é possível identificar grupos isolados e espalhados pelo território germânico.

¹⁹ HÄGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. 3. ed. Porto Alegre: Concórdia, 1973. p. 264.

²⁰ LASSEK, 2004, p. 12.

²¹ EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir**: Geschichte. Disponível em: <http://www.epid.de/wer-wir-sind#geschichte>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Os pastores Kuhlo, citados por Guion, são considerados pioneiros no diálogo entre os coros de trombones e a teologia luterana, sendo que “o Pastor Eduard Kuhlo foi o primeiro a tentar integrar este novo trabalho coral emergente na vida da igreja e fornecer assistência para o trabalho de trombone nas congregações”.²² Eduard Kuhlo estudou teologia em Berlim, no período que eram redescobertas as obras de Johann Sebastian Bach. Em 1829, ele assistiu a “Paixão Segundo São Mateus”, que o inspira, como pastor em Gohfeld, junto à associação de jovens, a iniciar o trabalho com coros de trombones. A origem do movimento de metais em Kuhlo, portanto, não é concebida como um movimento musical, mas, sim como um movimento de reavivamento espiritual.

O trabalho de Eduard Kuhlo foi assumido por seu filho Johannes Kuhlo (1856-1941), também pastor na comunidade de Sião, em Bethel, Bielefeld, Alemanha. Kuhlo era chamado de “general dos trombones”. que tempos depois recebe o título de *Posaunengeneral*.²³ Além disso, Johannes foi o responsável por conectar o trabalho de metais com a cultura milenar dos instrumentos de metais descritos nos relatos de música de culto no Antigo Testamento e, com isso, ele consegue motivar, ainda mais, o movimento crescente dos grupos de metais e auxiliar na recepção destes grupos nas comunidades religiosas. Johannes Kuhlo também organizou materiais para facilitar o trabalho: desde coleções de partituras, algumas delas levam os nomes de Kuhlo I (eins) e Kuhlo II (zwei). Este material é amplamente conhecido, difundido e utilizado dentro do movimento de metais em todo o mundo protestante. Aqui no Brasil, inclusive, esse material também teve grande relevância e apreço pelos grupos de metais, além de ampla utilização.

Em Ravensberg, havia um pastor e evangelista de nome Johann Heinrich Volkening (1796-1877), responsável por um grupo de metais. Certa vez, ao ser questionado sobre o barulho que os metais faziam, Volkening respondeu: “Espero que as pessoas não se espantem com isso”.

²² Pfarrer Eduard Kuhlo versuchte als erster diese neu entstehende Chorarbeit in das kirchliche Leben zu integrieren und Hilfen für die Posaunenarbeit in den Gemeinden an die Hand zu geben.

²³ EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir**: Geschichte. Disponível em: <http://www.epid.de/wer-wir-sind#geschichte>. Acesso em: 25 abr. 2020.

2.4 A origem bíblica do movimento de metais

Na compreensão de Johannes Kuhlo, o primeiro coro de trombones a existir e do qual se teria informações teria sido do tempo bíblico. Como já citado anteriormente, no texto bíblico de II Crônicas 5.12, o termo hebraico ²⁴חצצרה foi traduzido por Lutero como *Posaunen* – literalmente trombones. Essa foi a motivação para nomear grupos de metais como “coro de trombones”.

E os levitas, que eram cantores, todos eles, de Asafe, de Hemã, de Jedutum, de seus filhos e de seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, com saltérios e com harpas, estavam em pé para o oriente do altar; e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas.²⁵

Além do coro de trombones mencionado em II Crônicas 5.12, há outras referências bíblicas que fazem menção aos instrumentos de sopro, como trombetas, trompas e buzinas, que desempenhavam papéis importantes em diversas cerimônias religiosas e eventos históricos. Os trombones, como parte desse conjunto de instrumentos de sopro, possuíam um papel especial na música e na adoração.

Ainda, para Kuhlo, houve um intervalo de três mil anos entre esse primeiro coro de trombones e o que se inicia no ano de 1843, em Jöllenbeck. Os 120 sacerdotes se tornam seis jovens-trombonistas²⁶ em Jöllenbeck com instrumentos de metais mais modernos que recém haviam sido inventados.

2.5 O “Kuhlohorn”

Johannes Kuhlo vivencia um período de intenso aprendizado em meio ao movimento de reavivamento. Diante de todo esse envolvimento, ele vem a ser o responsável por expandir o trabalho de metais para além do território germânico.

Seu envolvimento com a música começou quando ainda era criança. Aos nove anos de idade, ele aprende a tocar seu primeiro instrumento: o trombone. Já no Ginásio de Gütersloh, torna-se fundador do primeiro coro de trombones escolar.

²⁴ A palavra ocorre 27 vezes no AT, e todas as vezes é traduzido como trombetas, no português. Vide: <https://search.nepebrasil.org/strongs/?id=H2689>

²⁵ 2 Crônicas 5:12, in: **A BÍBLIA Sagrada**, 1997.

²⁶ O termo jovem-trombonista é tradução do alemão *Jungerbläser*. Indicação para iniciantes nos instrumentos de metais. O termo é empregado para todas as pessoas, independente da faixa etária. Essa também a forma de incluir todas as pessoas, desde que tenham condições de tocar algumas notas, nas celebrações e apresentações dos grupos.

Nessa época seu instrumento era um *Flügelhorn*, semelhante a um trompete, que se tornou seu “companheiro inseparável”. Por ser um instrumento adaptado, com dimensões e formas um pouco diferentes, foi nomeado de *Kuhlohorn*.

Kuhlo atuava como missionário. Era incansável e raramente batia à porta. Ele tocava a melodia do hino que temos anotado no hinário luterano Hinos do Povo de Deus I, número 116. “Vinde, abri-me a porta bela”. Esse era o sinal que o pastor dos trombonistas dava ao chegar. Da mesma forma, ele também tinha uma melodia para tocar quando sua pregação ficava mais longa. A letra deste hino, cantado por ocasião das prédicas longas, dizia: “Aquietai-vos e sossegai...”

No período de 1875 e 1879, Johannes passou por um período de grande crescimento na fé e na vida pessoal. Atuou como soldado, estudante e, por fim, estagiário de Wichern em “Rauhen Haus”. Este espaço, que hoje compreendemos como instituição diaconal, abrigava crianças em situação de vulnerabilidade. Foi lá que as crianças acolhidas na casa formaram o primeiro coro de trombones da cidade de Hamburgo.²⁷

2.6 Rumo à Bethel e a irrupção dos Diáconos trombonistas

Antes de chegar em Bielefeld, Johannes Kuhlo passou por Hüllhorst entre os anos de 1881 e 1891. Em Bielefeld, foi presidente da Casa dos Irmãos Nazaré entre 1893 e 1923.

Quando o pai de Johannes, Eduard estava no leito de morte, ele prometeu ao pai que serviria por toda vida às comunidades com a música sacra, já que a recebera como dom de Deus. Como prometido, Johannes continuou o trabalho com música iniciado por seu pai, e auxiliou na criação de um serviço especial de ajuda para os corais.

O pastor Friedrich von Bodelschwingh percebe em Johannes o “irmão”, que, por meio de suas boas relações, traria à Bethel os diáconos certos. É nesse lugar, convencido por Bodelschwingh, que ele entende que de lá poderia cuidar melhor, e com mais colaboradores, das associações e corais de trombones. Assim ele se torna pastor na comunidade de Sião, em Bethel, e professor na Casa de Diaconia. Como pastor e responsável pela música, Johannes enviou os primeiros diáconos

²⁷ LUDWIG, Helmut. **Johannes Kuhlo**: Der Posaunengeneral. Gießen. Brunnen-Verlag, 1966. p. 40.

trombonistas pelo país. Percebe-se que os diáconos trombonistas foram os primeiros profissionais de tempo integral a atuarem no trabalho com a música e muitos deles continuaram o trabalho. Essa tradição, no sentido de como Kuhlo o promoveu, é mantida até os dias atuais.

Uma certa orientação para tal serviço foi escrita como prefácio do primeiro livro de partituras do ano de 1871:

Deus, o senhor, coloque a sua bênção sobre este livro, para que sirva para elevação, para real alegria, como também seja suficiente motivo para uma mente espírito evangelístico saudável neste trabalho como trombonistas, tanto quando ensaiam nos seus encontros, assim como também quando tocam nos cultos, estudos bíblicos, em comemorações, nas casas de necessitados, em datas comemorativas, às camas de enfermos e daqueles que estão a morrer e também no enterro dos companheiros.²⁸

Para a pergunta: Como tocar? – Johannes Kuhlo mesmo deu a orientação:

O soar das trombetas, desde seus primórdios, tem sido visto como um soar festivo e é assim visto até hoje. Cuidemos, portanto, para não torná-lo desagradável, perigo este que pode estar próximo quando, por exemplo, irritamos nossos ouvintes com tons dissonantes e imperfeitos. Na verdade, não se deveria tocar na igreja ou em outros locais antes de se ter a consciência de executar uma música capaz de edificar a comunidade.²⁹

Kuhlo gostava de citar o texto de Filipenses 4, que diz: “O que é amável, o que soa agradável, sobre isso reflitais”.³⁰

2.7 Os grandes feitos até os dias de hoje

Através de seu incansável trabalho junto aos trombonistas, Kuhlo atraiu inúmeras pessoas muito simples e humildes para debaixo da Palavra de Deus. Ele possibilitou a essas pessoas uma inserção nesse meio e certa formação musical, tal qual ela é enquanto trabalho entre as pessoas leigas: uma experiência única.

Para isso, duas coisas foram de grande ajuda: a introdução de uma anotação musical única, tal qual ela é anotada para o piano; a introdução de instrumentos em

²⁸ Arquivo Histórico da CML. **OMMA 01/02/1**.

²⁹ Arquivo Histórico da CML. **OMMA 02/01/001**.

³⁰ Filipenses 4 in: **A BÍBLIA Sagrada**, 1997

Si Bemol para todas as vozes. A partir dessas modificações, tornou-se mais simples tocar cada uma delas.

Além disso, Kuhlo tomou como modelo para a música dos metais “o instrumento divino”, ou seja, as cordas vocais. Com isso quer se dizer que a sonoridade ideal para Kuhlo eram as quatro vozes do canto coral, mais especificamente, dos cantos corais das obras de Johann Sebastian Bach.

Com isso, ele introduziu a música de trombone no cenário musical do seu tempo. Além de ter encorajado as pessoas na sua época, sua obra e seu trabalho seguem nos encorajando a também arriscarmos a tocar música contemporânea para alcançarmos pessoas da nossa época. O acompanhamento musical dos metais para “os bons e velhos hinos” da igreja pode encorajar à adoção de novos hinos cristãos de forma que ambos coexistam, a ressignificação de hinos já conhecidos, além de concretizar a parceria entre os metais e o louvor tradicional.

A obra de Kuhlo, em 1981, já estava na terceira geração sem ele. Houve a geração da guerra, a qual retornou para casa e novamente tornou a Bíblia a base do trabalho musical entre os jovens. Dessa geração fazem parte, entre outros, o pastor Johannes Busch e o diácono Richard Lörcher. Atualmente, novas gerações continuam sendo criadas com multidões de jovens se tornando integrantes de corais de trombones.

2.8 Da criação da OMMA

Abaixo seguem extratos de um folder produzido pela OMMA, no ano de 2002, intitulado “Os Trombonistas na IECLB”.³¹

Os primeiros membros da IECLB trouxeram em sua bagagem, em 1824, o trompete, o *Flügelhorn*, o trombone e a tuba.³² Os Estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram os primeiros a receber coros de trombones, dando início à tradição trombonista no Brasil.

³¹ OMMA, **Os Trombonistas na IECLB**: Um grupo de ação desde 11/11/1989. (Folheto de 2002).

³² Embora essa seja a versão da história anotada e contada até os dias de hoje, ela não condiz com a realidade dos fatos ocorridos. A tuba foi inventada em 1835, a versão utilizada em orquestras apenas em 1845. Os demais, até podem ter sido trazidos, mas não em suas versões mais modernas. Conforme apresentado por Guion, o trombone foi aprimorado com a maior atividade musical provocada pelo movimento dos metais, organizado em 1842. E como apresentado acima no ponto 2.5, o instrumento Flügelhorn passou por adaptações e até por uma possível mudança de nome, sendo chamado de Kuhlohorn.

Por ser o Brasil imenso geograficamente, houve diversas dificuldades em estabelecer um trabalho de apoio. Surgiram iniciativas espontâneas em diferentes áreas ou regiões para organizar um trabalho com trombonistas e captar apoio financeiro através de investimentos externos, isto, porém, era muito ligado a ações individuais de uma pessoa que tinha certa formação musical. Porém, com o falecimento desta pessoa, as organizações foram perdendo força e todo o investimento foi interrompido.

A OMMA foi criada em 1989 no momento em que foi notável o número de trombonistas existentes na IECLB. O Pastor Norberto Berger, membro do Conselho de Música da IECLB, relatou sobre a existência de coros de trombones na Região Eclesiástica do Espírito Santo, pois, ele e sua esposa Micaela Berger, realizaram encontros anuais desde 1976. Um segundo motivo que levou a unir os coros de trombones na IECLB foi o número incontável de instrumentos que vieram de diferentes igrejas territoriais e comunidades da Alemanha e, principalmente, da “Comunhão Martim Lutero da Baviera”. A criação da OMMA representou um grande desafio, pois, os coros de trombones eram normalmente organizados de forma individual, não havendo rede solidária e de apoio externo.

Em 1990 foi realizada a 8ª Assembleia da Federação Luterana Mundial – FLM, em Curitiba. A IECLB planejou um Dia da Igreja para todas as comunidades luteranas, a ocorrer em 04 de fevereiro de 1990, no Ginásio de Esporte Tarumã. Achou-se oportuno realizar, naquela ocasião, o primeiro encontro de coros de trombones nos dias da Assembleia da FLM, em São José dos Pinhais, no Convento Sagrados Corações. Durante este encontro, os participantes aprovaram a proposta de formar a união dos trombonistas. Mais tarde, assumiram o nome “Obra Acordai” visando destacar o objetivo deste trabalho: “Convidar a participar na obra de Deus em nossa Igreja” através da música e do louvor.

Em nível nacional realizou-se, desde 1990, os seguintes encontros.

- 1º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Curitiba – PR, em conexão com a 8ª Assembleia da FLM, de 01 a 04 de fevereiro de 1990, com participação de cerca de 200 trombonistas.
- 2º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Santa Maria de Jetibá – ES, de 07 a 10 de setembro de 1996, com uma participação de cerca de 400 trombonistas.

- 3º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Timbó – SC, de 03 a 05 de setembro de 1999, com a participação de cerca de 580 trombonistas e do conjunto de metais do Posaunenwart Hans Knöllinger – Nürnberg, Alemanha.
- 4º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Domingos Martins – ES, de 19 a 22 de junho de 2003, com participação de cerca de 400 trombonistas.
- 5º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Schroeder – SC, de 11 a 14 de outubro de 2007, com a participação de cerca de 500 trombonistas.
- 6º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Quinze de Novembro – RS, de 08 a 11 de setembro de 2011.³³
- 7º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Santa Maria de Jetibá – ES, de 21 a 23 de agosto de 2015.
- 8º. Encontro Nacional de Trombonistas, em Pomerode – SC, de 22 a 25 de agosto de 2019.

A Obra Acordai conseguiu trabalhar graças à verba prevista no orçamento da IECLB. Isto permitiu fazer viagens, visitar os grupos, realizar encontros, distribuir material e apoiar o trabalho dos coros de trombones.

Com a aprovação da estrutura sinodal em Concílio Extraordinário da Igreja em 1997, começou uma nova caminhada: organizar cada Sínodo conforme a suas necessidades. E a formação do Conselho Sinodal de Música não foi o primeiro passo. Essa transição afetou diretamente a Obra Acordai. A obra precisava de uma orientação para saber como viver no meio de tantas mudanças. Pensou-se, primeiramente, em criar uma “Fundação de Trombonistas” com administração e estatuto próprio, porém, a ideia nunca chegou a ser consolidada.

³³ Não foram encontradas informações sobre o número de participantes das outras edições. Os encontros, partindo do 6º estão anotados na dissertação, mas não se encontram relatos como seguirão dos encontros anteriores, visto que o material acessado abrange o período da criação até o ano de 2007. As informações dos 6º a 8º encontros foram retirados do Portal Luteranos em: IECLB, Portal Luteranos. **Cadernos dos Encontros Nacionais de Trombonistas**. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/obra-missionaria-acordai/cadernos-dos-encontros-nacionais-de-trombonistas. Acesso em: jul, 2022.

2.8.1 Regimento Interno³⁴

Abaixo seguem extratos do Regimento Interno da OMMA, que dizem respeito ao assunto desta pesquisa, além de apontar aspectos referentes a missão da Obra Acordai e suas interrelações com outros temas pertinentes.

No que tange a fundação, definição, denominação e finalidade da Obra Acordai, lê-se:

Art. 1º A Obra Acordai, fundada em 11 de novembro de 1989, é uma organização de coros de metais (instrumentos de sopro) filiada à Comunhão Martim Lutero como "Núcleo Obra Acordai" conforme Art. 14, inciso XI do Estatuto da mesma, que atua no âmbito da IECLB e assim participa da missão de Deus através da Igreja.³⁵

Logo na sequência são apresentadas as justificativas para a escolha do nome, objetivos e motivação para a existência de uma obra de metais e disponibilidade de atuação dentro da IECLB.

I - O nome Obra Acordai expressa disposição de servir e contribuir na edificação da Igreja. Ele aponta para o objetivo de despertamento e afirmação da fé de que Cristo é o Senhor.

II - O objetivo do trabalho da Obra Acordai é ajudar a difundir a BOA NOVA de Jesus Cristo.

III - Os conjuntos de metais participam nesta tarefa da IECLB em cultos, na missão, na diaconia, em eventos festivos, em dias da Igreja, em atividades ecumênicas e onde mais a mesma necessita de sua participação.³⁶

Ainda, neste documento, tem-se definido acerca da função do Conselho coordenador da Obra Acordai.

Art. 8 - Ao Conselho do Núcleo Obra Acordai compete a tarefa de coordenar, promover e supervisionar a integração entre os conjuntos de metais e sua atuação no âmbito da IECLB. Em especial lhe compete

- a) promover os hinos da Igreja;
- b) estimular a criação de músicas novas;
- c) incentivar o aperfeiçoamento técnico de execução musical;
- d) promover seminários para regentes e conjuntos de metais e retiros espirituais,
- e) motivar os membros das Comunidades a integrar a atuação dos conjuntos de metais em sua missão.
- f) promover intercâmbio entre conjuntos de metais na IECLB e em nível internacional;

³⁴ COMUNHÃO MARTIM LUTERO; NÚCLEO OBRA ACORDAI, **Regimento Interno**. Gráfica e Editora Otto Kuhr. Blumenau. 2004.

³⁵ Regimento Interno, p. 1.

³⁶ Regimento Interno, p. 1.

- g) orientar os conjuntos de metais na aquisição de instrumentos e de literatura musical;
- h) acompanhar o andamento dos trabalhos nos Subnúcleos;
- i) editar cadernos com músicas novas e arranjos para os hinos da Igreja;
- j) editar um boletim informativo para promover a comunhão e cultivar o contato entre os conjuntos de metais na IECLB.
- l) estimular a participação de outros instrumentos musicais.
- m) criar, subdividir e/ou dissolver Subnúcleos.³⁷

No 13º artigo do Regimento Interno, é possível encontrar a informação de que “a participação da Obra Acordai está aberta a todos os conjuntos de metais da IECLB e a pessoas individualmente, que têm interesse em iniciar um trabalho de metais, em sua Comunidade”³⁸ ressaltando assim, seu caráter confessional e anseio por participar da Missão de Deus de acordo com os preceitos luteranos.

Adiante, seguem-se outras informações de cunho regimental e organizacional a respeito do processo de vinculação, burocracias e competências esperadas das pessoas participantes, além de evidenciar o intuito e a missão de atuar na prática religiosa comunitária da IECLB.

- I - Podem inscrever-se como membros da Obra Acordai os conjuntos de metais e outros instrumentos, ou pessoas individualmente, que se identificam com a missão da IECLB e reconhecem a Constituição da IECLB, seus demais documentos normativos e este Regimento Interno.
- II - Espera-se que cada membro colabore com a Obra Acordai, fortalecendo o seu conjunto local de metais, dedicando-se à música através de ensaios regulares e mantendo o seu instrumento em bom estado.³⁹

No final do Regimento Interno, a seguinte informação pode ser encontrada “Parágrafo 3º: A Comunhão Martim Lutero apoiará a missão do Núcleo Obra Acordai promovendo convênios e parcerias com instituições nacionais e estrangeiras.”⁴⁰ Este parágrafo nos informa sobre a intenção movimento de metais dentro da IECLB, abrangendo seu alcance e participação em outras instituições nacionais, mas também internacionais.

³⁷ Regimento Interno, p. 4.

³⁸ Regimento Interno, p. 6.

³⁹ Regimento Interno, p. 6.

⁴⁰ Regimento Interno, p. 7.

3 INTERLÚDIO: OS DOCUMENTOS DA OMMA

Os documentos que serão apresentados a seguir estão disponíveis no arquivo histórico da Comunhão Martim Lutero, em uma pasta intitulada “Livro Ata do Núcleo da Obra Acordai, do mês de novembro de 1989 ao mês de março de 2007” e se encontra em Blumenau.⁴¹

Esse material foi organizado e catalogado pelo incansável Pastor Johann Friedrich Genthner. Sem seu trabalho minucioso de organização, essa seção da dissertação teria sido muito mais trabalhosa. A fim de registrar a história e os acontecimentos, ele organizou as atas e outros documentos de forma cronológica. Ainda que, nem sempre estejam completos os dados das reuniões ou assembleias, o Pastor Genthner buscou escrever relatos pessoais e memórias do que acontecera nas datas a fim de que as lacunas sejam preenchidas. O mesmo escreve na primeira página, não numerada:

Aos 12 dias do mês de novembro de 1989. Na cidade de Curitiba. Estado do Paraná. Durante a realização da reunião do Conselho Nacional de Música. Foi aberto este livro ata que registra resumido, fiel e claro, as ocorrências das reuniões na obra. Acordai. Este livro contém 52 (cinquenta e duas) folhas numeradas de ⁴²1 a 52.⁴³

Os títulos de cada subseção a seguir estão nomeados conforme encontram-se no livro ata. É importante ressaltar que, na época em que este material foi organizado, ainda não era comum a utilização do nome Obra Missionária de Metais Acordai – OMMA; por isso, em alguns momentos, ela é apenas nomeada como Obra Acordai.

As primeiras atas registradas são mais curtas e possuem menos detalhes e informações. Conforme o grupo vai se organizando, crescendo, percebendo a

⁴¹ Durante o período de escrita e construção da presente pesquisa, o pesquisador teve acesso ao material citado para leitura e análise, reitera-se que, ao longo do texto, eventuais erros ortográficos podem ser identificados porque as atas foram copiadas exatamente como estão no documento original, buscando manter a originalidade dos manuscritos.

⁴² Embora haja a informação de que as páginas são numeradas de 1 a 52; o que acontece é que as atas estão organizadas e guardadas de forma decrescente, do 52 ao 1, por isso, as referências que se seguem terão as páginas apresentadas da mesma maneira, seguindo a estrutura do arquivo de atas.

⁴³ GENTHNER, Johann Friedrich, **Livro Ata do Núcleo da Obra Acordai** do mês de novembro de 1989, ao mês de março de 2007.

importância de fazer as anotações e o tempo vai passando, as atas passam a ser mais completas, mais longas e mais detalhadas.

3.1 1ª Reunião do Conselho da Obra Acordai⁴⁴

A primeira reunião do Conselho da Obra Acordai foi realizada em Curitiba – PR, nos dias 11 e 12 de novembro de 1989.

A principal temática foi a elaboração de todo o programa para o Primeiro Encontro Nacional de Trombonistas que iria acontecer no ano seguinte na cidade de Curitiba.

O 1º Encontro Nacional de Trombonistas foi, portanto, realizado também em Curitiba, nos dias 01 a 04 de fevereiro de 1990 e contou com a presença de cerca de 200 trombonistas. A maioria das pessoas vieram do estado do Espírito Santo. O relato do encontro afirma que foi uma grata surpresa e uma grande alegria que irmãos e irmãs de longe vieram à Curitiba para se reunirem como Igreja e como companheiros e companheiras de atuação musical.

3.2 2ª Reunião da Obra Acordai⁴⁵

A segunda reunião foi realizada em Joinville – SC, de 31 de março a 1º de abril de 1990.

Nesta reunião, foi avaliado o 1º Encontro Nacional de Trombonistas. A coordenação foi realizada com base nas recomendações feitas durante a primeira reunião em Curitiba. Foi informado de que o Pastor William Bretzke recém havia voltado da Alemanha depois de um estágio na *Landesposaunenverband*, uma Associação de Coros de Metais da Alemanha na Baviera. Bretzke, então, foi convidado a assumir o trabalho ministerial na paróquia de São Mateus em Joinville – SC e assumir também o papel de diretor musical da Obra Acordai, tendo apoio na coordenação do Pastor Johann Friedrich Gentner.

⁴⁴ GENTHNER, p. 52.

⁴⁵ GENTHNER, p. 52.

3.3 3ª Reunião da Obra Acordai⁴⁶

A terceira reunião foi realizada em Curitiba – PR, de 27 a 28 de outubro de 1990.

Nesta reunião, o foco foi o desenvolvimento de um plano de trabalho para o ano de 1991, que contava com seminários, cursos e encontro com instituições parceiras.

07 a 13-01-1991 Seminário em São Bento do Sul – SC (Mato Preto)
 03-1991 Curso de Iniciantes Joinville – SC,
 04-1991 Encontro em Vila Itoupava – SC e Castro – PR
 23 a 28 07-1991 Seminário para Trombonistas Avançados, Nova Petrópolis – RS,
 09-1991 Encontro com Horst Wilm na Alemanha.⁴⁷

3.4 4ª Reunião da Obra Acordai⁴⁸

Nos dias 17 e 18 de novembro de 1990, o Conselho da Obra Acordai se reuniu em Estância Velha – RS para a quarta reunião da Obra Acordai.

Neste encontro, o projeto inicial do Regimento Interno da Obra Acordai foi apresentado e avaliado.

Foi apresentado o projeto de um REGIMENTO INTERNO DA OBRA ACORDAI, pois queria-se expressar a nossa colaboração concreta na missão da IECLB pelo instrumento musical, louvando o nome de Jesus Cristo. Junto com esse Regimento Interno foi distribuído a tarefa de organizar as coordenações regionais, estabelecer contatos com os grupos existentes e fazer um levantamento de trombonistas que temos. Foi elaborado um orçamento e enviado à IECLB pedindo apoio para manter o trabalho. Em 20-03-1991 foi pedido da IECLB uma Conta Corrente no Banco BRADESCO; e a IECLB nos concedeu isto. [...] Essa Obra Acordai aceita doações. Nessa reunião, juntamos partituras para o 2º CADERNO DOS TROMBONISTAS. A confecção do caderno assumiu o Hans Hermann Hesse.⁴⁹

A partir dessa reunião, surgiu a percepção de que, para motivar os grupos existentes e ampliar o trabalho através de novos grupos, além de adquirir instrumentos e qualificar pessoas para tarefas educacionais, seria necessário providenciar partituras adequadas e materiais didáticos. Dessa forma, começa a ser evidenciado

⁴⁶ GENTHNER, p. 52.

⁴⁷ GENTHNER, p. 52.

⁴⁸ GENTHNER, p. 51.

⁴⁹ GENTHNER, p. 51.

um ponto forte no trabalho com os metais dentro da IECLB, que é a produção de materiais de literatura musical.

3.5 5ª Reunião da Obra Acordai⁵⁰

A quinta reunião foi realizada de 08 a 09 de junho de 1991, na sede da IV Região Eclesiástica, em São Leopoldo – RS.

Neste encontro, as pessoas reunidas fizeram a correção da proposta do Regulamento Interno a fim de detalhar como a Obra Acordai seria promovida dentro da IECLB a partir do retorno da avaliação feita pelas pessoas na 4ª Reunião da Obra Acordai. Além disso, decidiu-se pela criação de formulários que seriam enviados às comunidades e respondidos pelos grupos existentes com o intuito de averiguar e fazer o levantamento quantitativo e qualitativo da Obra Acordai na IECLB até aquele momento.

3.6 6ª Reunião da Obra Acordai⁵¹

Nos dias 25 a 26 de abril de 1992, foi realizada a 6ª reunião da Obra Acordai na paróquia Salvador, em Porto Alegre – RS.

Nesse encontro, preocupações a respeito da quantidade de instrumentos, da qualidade dos instrumentos existentes e da manutenção destes começaram a surgir e ser uma preocupação para os grupos de metais, conforme aponta o relato apresentado:

Ocupamos nos com o assunto: ONDE REFORMAR OS INSTRUMENTOS? Uma outra questão era: ONDE ADQUIRIR INSTRUMENTOS USADOS PARA INICIANTEs? Um outro assunto era: Como podemos apoiar no trabalho. Na 1ª Região Eclesiástica e colaborar com o XVI ENCONTRO DE TROMBOBISTAS. Foi lançado o projeto de formar um grupo de amigos para manter e expandir a OBRA ACORDAI. Foi pedido em imprimir carnês [sic] para distribuir entre os grupos e trombones e amigos. No mês de junho de 1992 mandamos a todas as regiões da IECLB E a todos os delegados ao XVIII Concílio Geral da IECLB o Regimento Interno do Conselho de Música e da Obra Acordai e, uma carta pedindo doar ou vender instrumentos parados em Comunidades. O plano de trabalho para este ano é:
23 a 26-07-92 Seminário para avançados em Nova Petrópolis – RS;
27 a 30-08-92 encontro regional em Joinville – SC, por ocasião dos 100 anos do Coral da Igreja da Paz.

⁵⁰ GENTHNER, p. 51.

⁵¹ GENTHNER, p. 51.

26 a 30-08-92 o XVI ENCONTRO de Trombonistas da I Região em Rio das Pedras – ES.⁵²

Outras preocupações que surgiram nesse encontro referiam-se à busca por novos instrumentos e com os instrumentos sem uso nas comunidades. Foi também, a partir deste encontro que o Regimento Interno do Conselho de Música e da Obra Acordai foi enviado para todas as regiões da IECLB e participantes do Concílio Geral da IECLB, buscando a unificação dos grupos de trombone existentes em todo o âmbito luterano. Ainda, neste mesmo encontro, foram previstos e agendados importantes ações e atividades de atuação para a Obra Acordai.

3.7 7ª Reunião da Obra Acordai⁵³

A 7ª reunião foi realizada em Nova Petrópolis – RS, nos dias 07 e 08 de novembro de 1992.

Um dos principais assunto que permeou o evento foi a respeito dos instrumentos antigos, da manutenção desses instrumentos e sobre a possibilidade de adquirir novos instrumentos, todas estas temáticas já haviam sido trabalhadas no ano anterior.

Nessa reunião, elaboramos um projeto para a IECLB, avaliamos o trabalho nas Regiões e preocupamos nos com a conservação dos instrumentos dos grupos. Durante este ano, a firma e oficina NOGA Curitiba – PR, consertou cerca de 190 instrumentos de grupos do Espírito Santo e vendeu instrumentos por preços acessíveis. Verificamos que muitos grupos estão mandando instrumentos para Curitiba. Por meio desta oficina NOGA já foram comprados muitos instrumentos usados, em boas condição. O coordenador da Obra Acordai está acompanhando o concerto de instrumentos e também a compra de instrumentos novos e usados.⁵⁴

Como é possível perceber, em menos de um ano após a reunião, ações significantes foram feitas a respeito do assunto dos instrumentos, somando quase de 200 instrumentos consertados desde o último encontro. Este dado demonstra a grande organização da Obra Acordai e de como havia grande envolvimento e cumprimento daquilo que estava sendo proposto e planejado, tanto a curto quanto a longo prazo.

⁵² GENTHNER, p. 51.

⁵³ GENTHNER, p. 51.

⁵⁴ GENTHNER, p. 51.

Em relação ao planejamento de ações para os anos seguintes, ressalta-se a parceria criada com profissionais da Alemanha, além da proposta de realização do 2º Encontro Nacional de Trombonistas.

Para o ano de 1994 convidamos o Diretor Musical Hans Knöllinger, Nürnberg, Alemanha. Ele participará em vários encontros regionais, E, em 1995 prevemos o II ENCONTRO NACIONAL na I Região Eclesiástica. Decidimos editar o III CADERNO PARA TROMBONISTAS com músicas inéditas. Por isso convidamos os seguintes compositores a fazerem arranjos para 19 hinos com entonações e prelúdios: Paulo Kühn de Curitiba – PR; Konrad Kritsch de Nürnberg – DE; Martinho Klemann de Joinville – SC; Julio dos Santos de Joinville – SC; Klaus Wedel de Roth – DE; Horst Wilm de Bayreuth – DE; Gustavo Gunsenheimer de Nürnberg – DE, Hans Ulrich Nonnemann de Nürnberg – DE; Micaela Berger de Vitória – ES; Berhard Sydow de São Leopoldo – RS; Hans Hermann Ziel de Blumenau – SC; Dr Nelson Kirst de São Leopoldo – RS.⁵⁵

O grupo reunido propôs ainda mudanças no Caderno para Trombonistas e a criação de diferentes entonações e prelúdios para alguns hinos existentes, demonstrando também, o interesse da Obra Acordai pela continuidade e constante aperfeiçoamento, buscando assim inovar o trabalho já existente. Ressalta-se a quantidade de musicistas renomados que foram convidados a auxiliar nesse processo.

3.8 8ª Reunião da Obra Acordai⁵⁶

A 8ª reunião realizou-se em Nova Petrópolis – RS, nos dias 21 e 22 de julho de 1993.

Nessa reunião preparamos o seminário para trombonistas avançados. Estabelecemos o plano de trabalho para o ano de 1994. Elaboramos também propostas para o encontro nacional em 1995, e preparamos a visita de Hans Knöllinger. Os participantes concordaram que a UCM e a OBRA ACORDAI trabalhassem juntos combinando datas de encontros e seminários etc. Foi definido que os grupos deveriam respeitar que pedidos por instrumentos deveriam ser encaminhados pela OBRA ACORDAI aos Landesposaunenverbände na Alemanha.⁵⁷

⁵⁵ GENTHNER, p. 50.

⁵⁶ GENTHNER, p. 50.

⁵⁷ GENTHNER, p. 50.

Neste encontro, foi evidenciada a colaboração entre a Obra Acordai e outros grupos presentes na IECLB, como o caso da UCM citada, que refere-se à União de Coros de Metais, organização da MEUC - Missão Evangélica União Cristã.

3.9 9ª Reunião da Obra Acordai

Demais informações sobre essa reunião faltam na pasta, como data, local e demais especificidades. Pela cronologia é possível afirmar que a reunião aconteceu em outubro de 1994.

O que esse ponto relata é a visita de colegas trombonistas vindos do *Landesposaunenverband*, de Nürnberg, Alemanha. Um deles é Hans Knöllinger, já citado no ponto 3.7; junto com ele vieram ainda Gerhard Ulsenheimer e Giesela Däumler.

A parte referente a essa reunião relata os vários dias de encontro pelo Brasil realizados em conjunto com as pessoas visitantes. Foram encontros no Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cita-se a seguir, conclusões das conversas entre as pessoas visitantes e as coordenações de área e regiões da Escola Evangélica de Ivoti que foi realizada no dia 07 de outubro daquele ano, e que foram anotadas, sendo em seguida, formalizadas como um pedido para a Secretaria Geral da IECLB.

Avaliamos a viagem dos nossos visitantes da Alemanha e trocamos experiências e tiramos algumas conclusões para o futuro do nosso trabalho na Obra Acordai. Destacamos que (1) é preciso investir nos iniciantes, (2) aproveitar o entusiasmo que no momento existe, (3) convidar a UCM da MEUC para participar deste trabalho, (4) preparar seminários para promover os regentes e pessoas que já saibam tocar, (5) elaborar um material equilibrado, não só de uma compositor, (6) pedir à IECLB liberar uma pessoa, por tempo integral, para um tempo de cinco anos.⁵⁸

Depois de participarem de mais um encontro de trombonistas, na Escola Evangélica de Ivoti, partiram para Porto Alegre – RS, visto que haviam marcado uma reunião com a Secretaria Geral da IECLB. Dessa reunião no dia 10 de outubro, junto ao Pastor Rolf Droste e Rui Bernhard, as pessoas visitantes fizeram a entrega formal do pedido elaborado em Ivoti, pela diretoria.

⁵⁸ GENTHNER, p. 47

No documento, há ainda a anotação do relato de Hans e Gerhard após três semanas visitando as comunidades e coros de trombones da IECLB.

Eles gostavam deste desafio, do contato com o povo, e aprenderam muito. Uma igreja desta forma não conheciam ainda, assim comentaram os dois visitantes. Eles se admiraram muito como nós conseguimos trabalhar. Eles colocaram claramente que a IECLB não poderia perder este batalhão de gente com seus instrumentos na mão, pronto para colaborar.⁵⁹

Também foram anotadas as reações declaradas por parte da Secretaria Geral da IECLB, especificamente algumas que condiziam com planos e projetos futuros, conforme.

E por parte do Pastor Rolf Droste foi colocado o seguinte: preparar um projeto até o mês de junho de 1995, pois naquele mês o Conselho Diretor trabalhará com projetos. Preparar um projeto curto para atender as necessidades urgentes.⁶⁰

Ao final da Ata, são relatados os últimos dias de encontro:

Como resultado desta visita, **resumimos**, no Hotel ALFREDO, o seguinte: (1) era muito importante que representantes do Landesposaunenverband vieram para conhecer o nosso trabalho. Vieram já tantos outros. Agora o Verband fez um contato de grande valia. (2) Foram estabelecidos contatos com os grupos responsáveis da OBRA ACORDAI e da IECLB. (3) Os encontros, seminários e ensaios deram uma boa visão do potencial que existe nesta Igreja. (4) O trabalho da Obra Acordai é entendido como trabalho nas pessoas musical – e espiritualmente, e como serviço à Comunidade e à Igreja.⁶¹

3.10 10ª Reunião da Obra Acordai

Aos dias 21 até 23 de abril de 1995, reuniu-se o Conselho da Obra Acordai em Pomerode – SC, nas dependências da UCM-MEUC.

A respeito do planejamento para a Obra Acordai no ano seguinte, neste encontro buscou-se firmar uma importante parceria.

A OBRA ACORDAI e a UCM da MEUC querem trabalhar juntos num prazo de cinco anos. Isto significa que cursos, seminários e toda formação de regentes, elaboração de material e encontros serão feitos em conjunto. Objetivo desta formação é: investir nos trombonistas formados e nos iniciantes. Vemos que esta participação na Igreja é procurado cada vez mais.

⁵⁹ GENTHNER, p. 46

⁶⁰ GENTHNER, p. 46

⁶¹ GENTHNER, p. 46

[...] Por isso a OBRA ACORDAI e a UCM da MEUC pedem que a IECLB licenciasse o Pastor William Breztko de seu trabalho paroquial para que ele pudesse dedicar-se, de tempo integral, a função de DIRETOR MUSICAL DA OBRA ACORDAI.

Justificação: com 1000 trombonistas e mais 20 grupos novos é necessário ter alguém de tempo integral.

Financiamento do projeto: A OBRA ACORDAI e a UCM da MEUC propõe que

1º A MEUC assumirá o ordenado do Pastor William Breztko;

2º A IECLB assumirá as despesas com a moradia, carro e viagens;

3º A OBRA ACORDAI (se for aprovada uma Associação) assumirá pela venda de instrumentos, literatura musical etc. as despesas de material.⁶²

Neste encontro, além apontar detalhes sobre o acordo com a UCM-MEUC na promoção de encontros de formação para regentes e elaboração de material para os grupos, viu-se a necessidade de solicitar que uma pessoa assumisse, em tempo integral, a função de diretor da Obra Acordai devido ao crescimento e à proporção que os grupos vinham assumindo nas comunidades luteranas. O nome proposto foi do Pastor William Breztko.

3.11 11ª Reunião da Obra Acordai

Aos dias 08 e 09 de junho de 1996, reuniu-se o Conselho da Obra Acordai, na Paróquia São Mateus, em Joinville – SC.

Após uma pequena introdução, aconteceram os relatos das pessoas participantes com uma descrição de nome, origem e a relação com o trabalho na Obra Acordai. Um dos detalhes importantes é percebido durante o relato do Pastor Norberto Berger, que afirmou que “há muitas comunidades que querem iniciar o trabalho, porém não há recurso para instrumentos.”⁶³

No relato do também Pastor William Breztko houve também importantes contribuições sobre a informação de que um dos grupos de trombones deixou de atuar porque era composto por jovens que decidiram ingressar na faculdade de teologia naquele ano, demonstrando que a participação em grupos de metais motivava e inspirava a continuidade do serviço a Deus e a descoberta de dons. Outra importante contribuição foi a de que, a partir daquele momento, percebeu-se uma maior aceitação e inserção de teclados nos grupos de metais já existentes, e, a partir dessa

⁶² GENTHNER, p. 44.

⁶³ GENTHNER, p. 42.

informação, foi possível perceber que os grupos estavam crescendo e abrangendo outras pessoas.

Os relatos dessa reunião também demonstram a preocupação das pessoas reunidas com a produção de literatura nova e com o aquilo que estava sendo produzido porque não estava sendo acessível para todos os grupos e as especificidades de cada um. Visto que

muitos trombonistas não tem altura para tocar as músicas que publicamos nos cadernos da obra acordai. É preciso se preocupar com os pequenos grupos estes também tem dificuldades em se entrosar nos cultos por não poderem acompanhar o canto da comunidade muitas vezes os pastores nem querem que ele se apresentem.⁶⁴

Como já afirmado, literatura musical é um tema importante em várias das reuniões da Obra Acordai e, nesta em especial recebe grande atenção. Ainda neste ano, aparece também a importância de metodologias profissionais para os trombonistas e também de uma preparação musical para os encontros previstos para o ano de 1997.

Sobre o 1º caderno comentou-se que era bom, o 2º melhorou bastante e o 3º era mais fraco. Necessita de mais variação de músicas. Como muitos não podem ou querem aproveitar tudo, foi sugerido distribuir folhas soltas para experimentar, e só mais tarde fazer um caderno de músicas que destacaram. Seria necessário trabalhar com mais INTRADEN. Precisa definir melhor o que a gente quer. A realidade é: o pessoal necessita músicas mais simples. Os mais jovens exigem o que atrai. Foi perguntado se não seria bom se afiliar à Associação de trompetistas do Brasil para ter acesso às músicas novas.⁶⁵

Após os relatos individuais e a conclusão coletiva do grupo, segue-se uma avaliação do 2º Encontro Nacional de Trombonistas que aconteceu no Espírito Santo e sobre este, destaca-se:

o pessoal voltou animado, gostaram de ter ido, cresceram pelo convívio que encontraram. A organização foi exemplar. A comida era fora de série. Foi que o Pastor Norberto Berger conseguiu tantos voluntários e também envolver colegas neste encontro ponto-final foi observado que o nível dos trombonista centro Curitiba (1990) e de Santa Maria de Jetibá (1996) melhorou bastante: afinação, estado dos instrumentos, técnica bocal. A noite das apresentações foi legal: foi uma festa dos trombonistas e da igreja. Musicalmente foi dito: foi

⁶⁴ GENTHNER, p. 42.

⁶⁵ GENTHNER, p. 41.

uma festa dos trombonistas. Não é possível exagerar com o nível musical. É importante a comunhão e o espírito de festa.⁶⁶

Em seguida, há o relato acerca da comunicação e divulgação do evento. Constatou-se não haver uma equipe para atender a TV, jornais, filmagens e fotos. E um questionamento interno a respeito de do cumprimento das ações insinuadas “Quando será que o pastor presidente vai cumprir o que prometeu em sua prédica nem apoio à música na IECLB?”⁶⁷ Adiante, no sexto item da reunião está anotado o seguinte:

A sua forma de trabalhar é essa em promover a integração. Em 1960 tinha 40 trombonista no RS. Cada grupo era isolado. Hoje estamos ligados, graças a Obra Acordai. A função da Obra Acordai é planejar se encontrar. Legal é a retaguarda no trabalho. Os grupos não estão sozinhos. Isto é importante.⁶⁸

Os relatos da 11ª reunião são importantes à medida em que apontam também uma reflexão acerca das realidades e da importância da Obra Acordai, bem como, também a relação da obra com a igreja e da obra com outras organizações internacionais e nacionais, como a própria UCM-MEUC e a necessidade de ampliar as relações, por exemplo com a Associação de trompetistas do Brasil, como fora citado.

A reunião termina com os planejamentos para a Obra Acordai, sendo previsto um 3º Encontro Nacional de Trombonistas para acontecer no mês de setembro de 1998. Como local, foi sugerido Marechal Cândido Rondon – PR ou outros lugares, devendo ser feita uma consulta mais adiante. São citados também encontros organizados pelas regiões eclesiásticas I, II, III e V, com as respectivas datas para o ano de 1997.

Antes de encerrar a ata ainda há a anotação de que “o grupo aumentou de 40 trombonistas em 1960, chegamos a mais de 1 mil. Temos certeza de que igreja é mantida por Deus com toda a firmeza.”⁶⁹

⁶⁶ GENTHNER, p. 42.

⁶⁷ GENTHNER, p. 41. Sobre essa promessa, qual poderia ter sido e se houve uma resposta, não foram encontrados registros documentais nos arquivos da OMMA.

⁶⁸ GENTHNER, p. 41.

⁶⁹ GENTHNER, p. 38.

3.12 12ª Reunião da Obra Acordai

Aos dias 30 e 31 de maio de 1997, reuniu-se o conselho da Obra Acordai na Paróquia Evangélica Luterana de Belo Horizonte – MG.

Como costumeiro nas atas da Obra Acordai, após um momento de devoção, consta um relato de cada participante referente a sua região eclesiástica.

O Pastor Norberto Berger ressalta que os grupos de trombones esperam cada vez mais apoio e orientação. Há muita falta de regentes preparados para dirigir o trabalho e faltam instrumentos.⁷⁰

Além de relatos pessoais, há a retomada e consideração a respeito de pessoas que não estariam presentes, mas que enviam informações sobre suas respectivas atuações, sugestões e conselhos para otimizar o trabalho dos grupos. Importante ressaltar que, desde o início, houve diversas visitas ou colaborações de pessoas de outros países e realidades, especialmente da Alemanha. Este é um fato que evidencia a seriedade da Obra Acordai e o contínuo aperfeiçoamento através das trocas e compartilhamentos de conhecimentos, saberes e experiências com outras pessoas, grupos e organizações.

Pedra Otten está fazendo um estágio na paróquia evangélica luterana de Belo Horizonte de um ano. Ela trabalhava na área de contabilidade em Bremen, na Alemanha. Ela pratica música como amadora e assumiu temporariamente a orientação musical nesta paróquia. No mês de julho deste ano ela retornará à Alemanha. Ela comentou que é pouco o que se investe na música.⁷¹

Outro importante apontamento é a respeito de como a missão de Deus estaria sendo evidenciada a partir do trabalho dos grupos de metais, e que é assunto central na experiência narrada de Gelson Luiz da Silva, onde lê-se que:

com a saída do professor Abílio ele assumiu os ensaios dos que estão estudando violino, violão e a regência de grupos musicais. Durante o tempo que Pedra Otten esteve na comunidade, ele teve uma colaboração importante. É uma característica singular desta paróquia que através da música a comunidade torna-se conhecida. Aqui pode-se dizer: a música é o meio de missão.⁷²

⁷⁰ GENTHNER, p. 37.

⁷¹ GENTHNER, p. 37.

⁷² GENTHNER, p. 36.

Os grupos de metais estariam fazendo missão em quase todo território da IECLB a partir da música e a Obra Acordai buscava abranger todos esses grupos enquanto instituição organizada, séria e comprometida. Neste período, os grupos de metais estariam organizados da seguinte maneira, conforme apresentação relatada em ata:

O coordenador apresentou uma exposição das áreas de abrangência dos Sínodos. Foi verificado que dos 17 Sínodos, 14 tem conjuntos de metais. E estes deveriam integrar-se neste trabalho a partir de 1998. Proposta elaborada é que nos próximos dois anos e os representantes sinodais participariam na reunião do conselho de obra acordai para conhecer o que foi feito, e no ano 2000 serão feitas as eleições para novo Conselho da Obra Acordai.⁷³

É notável que os grupos de metais estariam crescendo em proporções inimagináveis, alcançando muitos espaços, muitas pessoas e novas possibilidades. Porém, infelizmente o investimento financeiro não acompanhou a evolução da Obra Acordai, gerando insatisfações e desapontamentos em muitas pessoas, conforme pode ser percebido em outro relato feito nesta reunião.

Ouvir um diálogo sobre a futura caminhada da Obra Acordai não é fácil descrever algo concreto. Mas este diálogo servia para preparar o trabalho do dia seguinte. No final desta seção participaram também membros da comunidade que queriam trocar ideias conosco a respeito da música na IECLB. Foi interessante constatar que o pessoal acha que a música na IECLB é uma grande potência que produz que se envolve também fora da área da igreja que promove o intercâmbio de músicos profissionais. Porém tão avançados não somos. Sentimos necessidade de abrir mais campo. Por falta disso o professor Abílio de Belo Horizonte se desligou da Comunidade. Ele imaginava diferente o investimento da igreja em música e preferiu retirar-se.⁷⁴

Dessa forma, a questão financeira é apresentada como uma preocupação muito pertinente, que foi amplamente debatida e que seria tema recorrente nas reuniões seguintes. A principal sugestão foi fazer a articulação com a IECLB e com outros grupos a fim de conseguir meios de auxiliar na subsistência e continuidade da Obra Acordai.

Um outro assunto difícil para achar uma solução simples e viável foi: RECURSOS. Por enquanto não há condições viver independentemente. Para alcançar este objetivo é preciso ter mais tempo. Por isso foi proposto:

⁷³ GENTHNER, p. 36.

⁷⁴ GENTHNER, p. 36.

que esse a IECLB mantenha, em seu orçamento, o valor de R\$ 3500,00 para garantir o trabalho essencial,
e que os Sínodos incluíssem em seus orçamentos as despesas de seu representante para poder participar nos encontros e
que a produção de material se autofinanciasse pela venda do mesmo.⁷⁵

A questão econômica foi um tema recorrente porque afetava diretamente as ações e planejamentos dos grupos, como eventos, instrumentos, materiais e assessorias externas. Ainda que com essa preocupação, como programação para o ano de 1999, consta a proposta de realização de um Encontro Nacional de Trombonistas e dois seminários para regentes, com as seguintes sugestões e preparações.

O **Encontro Nacional** de trombonistas será de 3 a 5-09-1999 em Castro, Blumenau ou Timbó. É preciso consultar as respectivas comunidades. Previu-se convidar o *Posaunenwart* Hans Knöllinger. Com ele serão realizados os dois seminários para regentes. De cada conjunto de metais participariam até quatro pessoas (de cada voz uma). Um seminário será em Santa Maria de Jetibá-ES de 22 a 24-08-1998 e outro em Ivoti-RS, de 29 a 31-08-1998.⁷⁶

Por fim, consta ainda a informação de que o Regimento Interno da Obra Acordai foi reformulado e foram feitas as devidas adaptações de acordo com a nova realidade da IECLB; porém não foram registrados mais detalhes sobre as adequações realizadas.

3.13 13ª Reunião da Obra Acordai⁷⁷

A 13ª Reunião da Obra Acordai aconteceu nos dias 23 e 24 de maio de 1998 em Curitiba – PR.

O encontro iniciou com uma devoção dirigida pelo coordenador com reflexões sobre a importância do Espírito Santo para a vida da Igreja e da missão que os trombonistas assumiram dentro da IECLB.

Nos relatos acerca dos trabalhos nos sínodos, foi enfatizada a importância de fazer orientações e ações questionando a falta de iniciativa nos Sínodos para assumirem a obra de missão por meio dos grupos de metais. Também foi informado acerca das dificuldades dos grupos existentes na região Sul, visto que muitos jovens

⁷⁵ GENTHNER, p. 36.

⁷⁶ GENTHNER, p. 35.

⁷⁷ GENTHNER, p. 33.

estariam mudando de cidade, e, que, no estado do Espírito Santo, se registram crescimento e surgimento de novos grupos.

Algo que merece a atenção, é que em quase todas as reuniões há um período de avaliação do trabalho que estava sendo realizado, percebendo ações errôneas e sugestões para a resolução de eventuais problemas, em um processo de auto crítica e análise. Neste momento de avaliação, portanto, enfatizou-se a necessidade de capacitação de mais pessoas, para que essas possam colaborar em cursos para regentes e na visitação dos grupos, além disso, a preocupação acerca dos materiais e literaturas disponíveis novamente foi apontada, pois os materiais existentes não condizem com a realidade dos grupos brasileiros, especialmente aqueles formados por pessoas jovens e que há pouco adentraram o meio musical, conforme o relato a seguir.

Os cadernos com partituras são ricos em conteúdo, porém há muitos conjuntos de metais que não conseguem executar as músicas. Foi sugerido pelo Udo Heumann selecionar músicas fáceis, brasileiras, conhecidas para motivar os jovens iniciantes a estudar, ensaiar música. Ficou encarregado o Leandro Sudbrack para fazer a seleção de músicas. Depois de ter definido as músicas será editado um caderno especial para os iniciantes. Foi abordado aspecto de que os grupos se visitassem. E o Stefan Genthner explicou que o essencial de um Conjunto de Metais é se apresentar e participarem dos maiores. É isto que faz um grupo progredir e melhorar.⁷⁸

Os relatos que sucedem são acerca da estrutura da Igreja da relação entre Obra Acordai e organizações internas da IECLB. Especificamente dos sínodos, espera-se que os participantes da reunião se integrem demonstrem interesse em ser atuar como facilitadores no processo de transição até que a igreja sinodal se enraíze nas comunidades.

Com a mudança na estrutura da igreja, portanto, foi solicitado que cada sínodo crie um Conselho Sinodal de Música. É feito um apelo para que cada conselheiro da Obra Acordai faça contato com o Pastor e presidente sinodal para cooperar e motivar o processo da formação de Conselhos Sinodais de Música.

Ainda, percebe-se o interesse com a promoção de encontros paroquiais e ou intersinodais, visto que nem todos os sínodos da Igreja possuem grupos de metais e estes encontros poderiam ajudar no processo de levar a missão de Deus a novos espaços, além de motivar as pessoas e comunidades a adotar os metais em seus

⁷⁸ GENTHNER, p. 33.

grupos e suas realidades. Também, novamente, a formação e qualificação de novas pessoas regentes foi citada como uma preocupação.

Foi apresentado um programa para os dias 3, 4 e 5 de setembro de 1999 e as preparações para o Encontro Nacional de Trombonistas do mesmo ano. Por fim, é neste encontro que surgiram as primeiras ideias a respeito do logotipo da Obra Acordai.⁷⁹

3.14 14ª Reunião do Conselho da Obra Acordai⁸⁰

A 14ª reunião da Obra Acordai aconteceu no dia 15 de maio de 1999, no Centro Evangélico Cristo Redentor, da Paróquia de Timbó – SC.

As palavras de saudação foram do livro de Ezequiel no capítulo 20, versículos 41 e 42 “Mostrarei às outras nações que sou Santo. Vocês ficarão sabendo que eu sou o Eterno”. Um dos pontos refletidos, motivados pelo texto, foi acerca das preocupações com a melhoria do canto nas paróquias. Também foi discutida sobre a contribuição da Obra Acordai para a IECLB por meio do crescimento dos valores espirituais adquiridos através da emoção ao ouvir os corais.⁸¹

A preocupação das pessoas participantes nesta reunião é com a continuidade dos trabalhos, visto que existem problemas nos sínodos e a relação com musicistas. Novamente a preocupação com a formação e a falta de regentes é apresentada e, mais uma vez sugeriram a urgência para que sejam organizados cursos e formações para regentes.

A ata ainda relata sobre os preparativos e organizações do 3º Encontro Nacional de Trombonistas, a produção de um novo caderno e este sendo de número 7 e, também relata o planejamento e organização de uma pequena agenda para os anos de 2001 e 2003. Nestes planejamentos consta: para o ano de 2001, um encontro interestadual dos grupos de trombonistas dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná e a realização do 4º Encontro Nacional de Trombonistas, a ser sediado no Espírito Santo, com data a ser definida para o ano de 2003.

⁷⁹ GENTHNER, p. 30.

⁸⁰ GENTHNER, p. 29.

⁸¹ GENTHNER, p. 29.

3.15 Ata do 15º Encontro do Conselho da Obra Acordai⁸²

O 15º. encontro do conselho da Obra Acordai aconteceu nos dias 13 e 14 de junho de 2000, em Porto Alegre – RS.⁸³

Como de costume, a reunião iniciou com a apresentação das pessoas representantes dos grupos de metais e relatos sobre as ações que estavam acontecendo nos núcleos.

Ressalta-se a transcrição do depoimento do Senhor Kunibert Bublitz, presidente da União dos Conjuntos de Metais da Missão Evangélica União Cristã. A UCM irá promover um encontro nos dias 22 e 23 de julho de 2000, em Rio do Sul – SC. Diante disso, lamentou-se a dificuldade de planejamento e a continuidade do trabalho em conjunto entre UCM e Obra Acordai.⁸⁴

A reunião seguiu com a tradicional avaliação dos trabalhos realizados em 1999/2000.⁸⁵ Um apontamento feito neste período diz respeito à devolutiva de que as reuniões são importantes para manter a unidade e a dinâmica do trabalho da Obra e sugere-se que não apenas coordenadores e regentes recebam as correspondências da Obra Acordai, mas que todas as pessoas reconhecidas da área musical as recebam a fim de lembrar a importância dos seminários, encontros e formações, visto que existe um grande potencial no âmbito da música sacra para os grupos de metais e novos musicistas, no entanto, ainda há dificuldade em alcançar e explorar este espaço. Além da democratização das informações internas, a Obra propõe uma forma de atuação musical que dialogue com a tradição histórica dos grupos de metais e vivência comunitária, abrindo suas portas para que mais pessoas a conheçam e façam parte desta grande comunidade.

Lembra você também que existem muitos músicos trombonista soltos por este Brasil afora. É preciso convidar todos para os encontros regionais ou nacionais. Trombonista só vivem e se desenvolvem em comunhão. Participar deste trabalho é um privilégio, pois como músico temos conteúdo cultural e espiritual. Temos uma proposta de trabalho.⁸⁶

⁸² GENTHNER, p. 26.

⁸³ A mudança na forma de identificação dos relatos condiz com as mudanças na construção das atas originais.

⁸⁴ GENTHNER, p. 26.

⁸⁵ GENTHNER, p. 25.

⁸⁶ GENTHNER, p. 29.

Nesta mesma reunião, houve ainda a eleição da nova diretoria da Obra Acordai e uma breve lembrança da história da Obra, dos desafios e das alegrias que acompanharam essa trajetória: a Obra Acordai tem apenas 11 anos de vida e teve a fundação motivada pela 8ª Assembleia da Federação Luterana Mundial. Desde 1997, deu-se conta da existência dos conjuntos de metais e, desde então a Obra Acordai tem conquistado o seu espaço e atuando como referência na organização e administração a nível nacional da tradição dos grupos de metais em âmbito eclesial.

Adiante, segue o relato acerca dos preparativos para o 4º Encontro Nacional de Trombonistas. A partir de uma certa dinâmica de revezamento dos encontros entre Norte e Sul a fim de proporcionar que pessoas de todas as partes do Brasil possam participar, define-se que o próximo encontro seria na região norte, já recebendo a confirmação e de que há possibilidade e disponibilidade para que aconteça em Domingos Martins – ES.

Novamente, a preocupação com os materiais didáticos e a literatura musical disponível é pautada na reunião. Especificamente, neste encontro, a preocupação diz respeito às partituras e à correção dos materiais que já estavam sendo produzidos, destaca-se a citação

não é fácil organizar este assunto com conhecimento e infraestrutura de amadores. No entanto, à medida que a elaboração de material vai acontecendo, nos tornamos mais criteriosos. Justamente para irmos ao encontro das exigências. Em função dos critérios cada vez mais exigentes por parte dos direitos autorais, dos músicos, o conselho da Obra acordai ele chegou ao consenso de dar um intervalo maior entre as edições de cada novo livro, isto é, cada dois anos.⁸⁷

Na sequência, são feitos comentários acerca da situação do caderno de número 7 que estava em andamento, sobre o qual foram constatados erros de ortografia e digitação; sobre a necessidade de revisão, o Pastor Norberto Berger e Micaela Berger se dispuseram a corrigir o material antes de ser enviado para a impressão.

A preocupação com os instrumentos e necessidades dos grupos também é retratada. As pessoas reunidas sugerem fazer uma listagem dos instrumentos existentes para averiguar se há sobras para, se possível, oferecer como suprimento para colaborar com as necessidades de outros grupos que estariam sofrendo com a

⁸⁷ GENTHNER, p. 22.

falta de instrumentos. Outra sugestão apontada, é a de incentivar e ressaltar a importância de cada musicista ter o seu instrumento particular, pois, desta forma é evidenciado a partir de experiências em outros grupos e lugares, que os cuidados com os instrumentos são maiores, aumentando assim sua durabilidade. Porém, é sabido que nem todas as pessoas possuem condições de adquirir um instrumento musical e este fato reitera, novamente, o quanto a questão econômica afeta diretamente os grupos de metais e a Obra Acordai.

3.16 Ata do 16º Encontro do Conselho da Obra Acordai⁸⁸

A reunião do 16º Encontro do Conselho da Obra Acordai aconteceu entre os dias 02 e 03 de março de 2002 em Curitiba – PR.

Ao tratar sobre o novo caderno de trabalho que estava sendo editado, muitos comentários foram surgindo. Ao fazer a aproximação de um comentário em especial, é possível perceber a forte influência da música e tradição alemã nos grupos brasileiros e a necessidade de descolonizar o conhecimento musical, fazendo com que este seja abrangente e coerente com a realidade pessoal e cultural em que estava inserido.

A Obra Acordai está seguindo a tradição alemã lendo as partituras. Como organizar, isto é, em Si Bemol o motivo e facilitar a integração dos amadores musicais na igreja. Isto já fora definido por Johannes Kuhlo. Por este motivo a maior parte dos cadernos editados segue essa linha, porém existem pessoas interessadas em participar nos coros de trombones que participam em bandas musicais ou outros grupos essa leitura de partituras normalmente em dó maior a indicação.⁸⁹

A conclusão do assunto foi com a solicitação para que as pessoas representantes fizessem um levantamento de quem havia interesse em uma edição do livro de partituras em outro tom para que seja confeccionado um caderno especial.

Em seguida, Rubens Pagung, representante de Domingos Martins – ES, cidade sede do próximo Encontro Nacional de Trombonistas, compartilhou algumas ideias, opções turísticas e expectativas sobre organização e planejamento deste grande Encontro que deverá acontecer no ano de 2003. Visando recuperar um pouco da questão histórica dos grupos, sugere-se que os grupos convidados tragam fotos,

⁸⁸ GENTHNER, p. 20.

⁸⁹ GENTHNER, p. 20.

instrumentos antigos e algo típico das suas regiões natal para colocar no altar no Culto de abertura, retomando e valorizando as diferenças e peculiaridades de cada grupo em sua realidade.

A questão econômica foi, novamente, assunto de grande relevância e preocupação na reunião. Neste encontro, a Obra Acordai é oficialmente desligada do orçamento da IECLB, fazendo com que novas opções financeiras sejam criadas e colocando em risco a continuidade da atuação da Obra Acordai e também dos grupos de metais.

Foi lida a carta do Secretário Geral da IECLB que explica que a Obra Acordai não conta mais no orçamento da Igreja. Numa segunda carta, o mesmo Secretário Geral da IECLB promete uma ajuda de R\$ 3.850,00 para este ano em curso. Foi amplamente discutida a viabilidade de os coros de trombones fizeram uma doação anual de R\$ 50,00 ou, quem tiver condições de mais, doa mais, ou quem só podia colaborar com menos, então o faça. Esta proposta foi aceita. Esta doação será depositada na conta da Obra Acordai até o mês de junho de cada ano. O grupo deverá informar o Coordenador sobre o valor depositado.⁹⁰

Em relação aos assuntos mais diversos, relatou-se duas vagas que haviam ficado em aberto recentemente, a vaga do cargo de secretário, antes ocupado pelo Pastor William Bretzke, para esta foi nomeado Paulo Ricardo Wartchow, Rio Pequeno – RS. Outra vaga aberta era a do 3º Coordenador, antes ocupado pelo Coniberto Bublitz, e para esta não houve nova nomeação.

Outro assunto importante de cunho organizacional foi a proposta de integrar a Obra Acordai à Comunhão Martim Lutero. Há relatos de que no ano de 2001 foi feita uma consulta ao Presidente da Comunhão Martim Lutero sobre a viabilidade de oficializar o vínculo entre a Obra Acordai e a Comunhão Martim Lutero e sobre este contato, tem-se o seguinte retorno.

O Presidente, Pastor Meinrad Piske, em sua carta de 12 de dezembro de 2001, respondeu: "A Obra Acordai deve ser recebida de braços abertos pela Comunhão Martim Lutero." Ele pediu que o Conselho da Obra Acordai falasse mais sobre compromissos e forma desta ligação. O Conselho da Obra Acordai aprovou esta ligação à Comunhão Martim Lutero. É preciso ainda elaborar os subsídios para tal união.⁹¹

⁹⁰ GENTHNER, p. 18.

⁹¹ GENTHNER, p. 17.

Ao analisar tais reuniões, percebe-se que há uma série de momentos que são tradicionais e acontecem em todos os encontros, como os momentos de apresentação pessoal e relatos de trabalho até aquele momento; momentos de planejamento e organização para as futuras atividades, como reuniões de núcleo sinodais e seminários para liderança musical no RS, SC e ES; e também, o momento de avaliação interna das atividades realizadas no último período que chegaram à conclusão de que os trabalhos estariam sendo desenvolvidos de maneira muito positiva e que os resultados dos grupos são muitas vezes iguais ou semelhantes. A partir disso, a Obra Acordai compreende tais fatos como um sinal de que todos os grupos e pessoas envolvidas estariam pensando e caminhando com um mesmo propósito e objetivo.

3.17 Ata do 17º Encontro do Conselho da Obra Acordai⁹²

O 17º encontro do Conselho da Obra Acordai aconteceu entre os dias 07 e 09 de março de 2003, na cidade de Domingos Martins – ES.

As principais temáticas para essa reunião foram assuntos relacionados ao próximo Encontro Nacional de Trombonistas, apresentação e relatos dos trabalhos nos núcleos, diálogo com os representantes, troca de experiências, vínculo com a Comunhão Martim Lutero, participação em eventos e questões financeiras. Apontou-se na ata, com pesar, o fato de que o número de pessoas presentes nas reuniões estaria diminuindo a cada ano.

A organização do 4º Encontro Nacional de Trombonistas que irá acontecer em Domingos Martins – ES foi novamente assunto de trabalho. Rubens Pagung, representante da cidade sede, relatou sobre o trabalho das comissões que estariam atuando em Domingos Martins, e informa que a perspectiva é de que venha em média 600 trombonistas, que 18 comunidades sejam visitadas e que as apresentações irão acontecer em, no mínimo, seis espaços diferentes na cidade. Reiterou-se novamente sobre o pedido feito aos grupos para que tragam lembranças e objetos que representem algo especial da sua região de origem, além de fotos do grupo e suas ações em favor da missão da Igreja, visando assim trabalhar a temática histórica desses grupos.

⁹² GENTHNER, p. 16.

Nas apresentações e relatos específicos dos grupos, constatou-se que a crise econômica no Brasil teve reflexo também nos grupos de trombones e de metais. Foi apontado que, durante o ano de 2002, não foi possível realizar seminários em diversos locais por falta de inscrições.

Em muitos núcleos e Estados, tem-se dificuldade em financiar viagens, encontros, aquisição de novos instrumentos ou reparo em instrumentos antigos. Por estes motivos, o Conselho da Obra Acordai pede que os coordenadores dos Núcleos se integrem nos Conselhos Sinodais de Música em seus respectivos sínodos, pois, sem o auxílio financeiro da IECLB nacional, a única forma de conseguir algum auxílio é através dos Conselho Sinodais de Música que, por conhecer a Obra Acordai, os projetos e as ações, pode tentar beneficiar o trabalho dos metais existentes naquele com seu orçamento. O Conselho Sinodal de Música do Sínodo Espírito Santo a Belém estava planejando vários seminários regionais para aquele período. Para os trombonistas do Sul, sugere-se tentar aproveitar o seminário de música em Rodeio 12 – SC, que é realizado anualmente em fevereiro.

Porém, para isso, é necessário que os núcleos enviem representantes para que participem de forma ativa no sínodo, desenvolvendo ações e fazendo as solicitações a partir de projetos. A atualização dos grupos de trombones e de metais é vital, pois é a partir do engajamento de todas as pessoas e grupos, que novas ações poderão ser realizadas e a missão de Deus continuará sendo executada em todos os sínodos.

Ainda pensando na situação crítica que muitos grupos enfrentam devido a problemas em instrumentos e baixo orçamento para concertos, o coordenador da Obra Acordai planeja conversar com o Salvador Noga, pessoa que trabalha com concerto e manutenção de instrumentos, para estar presente no Encontro Nacional de Trombonistas e trazer novos instrumentos para expor, além de ferramentas para consertar instrumentos e avaliar antigos instrumentos que os grupos trarão.

A respeito da participação em eventos e seminários propostos pela Obra Acordai, apontou-se a existência de dificuldades devido às grandes distâncias, alto custo e tempo para participar dos encontros de trombonistas, visto que muitas pessoas trabalham e não tem disponibilidade para participar. Sobre esta questão, foram feitas as seguintes sugestões: é importante animar e motivar as pessoas trombonistas a participarem em cursos e/ ou seminários, pelo menos dois de cada coro e, isto em forma de rodízio, garantindo assim a participação nos eventos

propostos sem sobrecarregar uma única pessoa. Além disso, considerando as grandes distâncias e altos valores, sugere-se fazer um evento interno para o próprio grupo, como, por exemplo, visitar um grupo de uma cidade ou sínodo vizinho, fazer um passeio, excursão ou confraternização com trombonistas e seus familiares, incluindo também a comunidade e, promover visitas de regentes a outros grupos a fim de apoiar-se mutuamente.

Outras sugestões que podem auxiliar a continuidade dos grupos de metais foram a respeito do cronograma interno e nacional, de forma que cada grupo deveria ter o seu planejamento anual para que todas as pessoas participantes saibam dos eventos promovidos pela Obra Acordai e assim possam formular ações e meios para participar. Ainda, foi sugerido que os representantes dos grupos e dos núcleos realizassem ações motivando a participação de novas pessoas integrantes, especialmente as mulheres, além disso, é importante informar regularmente a Comunidade e a Paróquia do trabalho do coro de trombones.

Esta reunião também marcou o início da parceria entre a Comunhão Martim Lutero e a Obra Acordai, proposta apresentada no último encontro. Aqui, ressalta-se a seriedade das iniciativas da Obra Acordai. É notável que os planejamentos e sugestões são cumpridos e realizados, de modo que no decorrer das atas é possível perceber a proposta sendo feita e na reunião seguinte os resultados obtidos a partir da sugestão.

Nesta ocasião, pela primeira vez, como já citado, a Obra Acordai e a Comunhão Martim Lutero (CML) se reuniam em encontro do Conselho da Obra Acordai. Foi apresentado o Pastor Friedrich Gierus, secretário executivo da Comunhão Martim Lutero, que veio de Blumenau para representar a mesma. A Obra Acordai apresentou um quadro dos grupos de trombones e metais vinculados à Obra Acordai.

Esta visita foi de extrema importância, pois ele soube tirar dúvidas do conselho e informar sobre o andamento e perspectivas sobre a integração de ambas as organizações. O Pastor Friedrich Gierus relatou como surgiu a Comunhão Martim Lutero e quais as áreas de atuação da mesma, sendo citado que a CML estava trabalhando em três projetos: A livraria, o centro de Educação e Recreação e a Obra Acordai. As primeiras ações solicitadas para a Obra Acordai na Comunhão Martim Lutero, foram:

1º prestação de contas mensal; 2º elaboração de um regimento interno para a Obra Acordai; 3º definição da parte contábil da venda de partituras e de instrumentos; 4º contribuição em forma de doações e o fornecimento de um recibo oficial. O Pastor Gierus propôs enviar a todos os coros de trombones um bloco de contribuição, duas vezes ao ano, para que cada grupo possa contribuir e ter logo um recibo oficial.⁹³

A respeito da formalização da integração entre os grupos, foi combinado que haverá ainda encontros entre a Comunhão Martim Lutero e a Obra Acordai para definir as questões administrativas, mas é notável que esta parceria foi de extrema importância na continuação da Obra Acordai ao propor e auxiliar uma nova forma de administração.

Finalizando o encontro, alguns planejamentos e organizações futuras foram apontadas. Anunciou-se que na próxima reunião do Conselho da Obra Acordai haveria eleições para constituir a nova Diretoria. Sobre os materiais didáticos e partituras, a partir do próximo caderno de trabalho para trombonistas, foi aprovada a adição do sistema de bandas, ou seja, as músicas seriam escritas por vozes e de maneira específica para cada instrumento e o regente receberia a partitura geral. Esta proposta busca tornar o conhecimento mais acessível para as pessoas iniciantes na área musical.

Como haverá a mudança citada acima nos cadernos de trabalho para trombonistas, viu-se a necessidade de contribuir para a formação das pessoas que atuavam na regência dos grupos. Para o próximo ano, portanto, foi proposto um encontro no Sínodo Espírito Santo a Belém e também um encontro que acontecerá durante o 4º Encontro Nacional de Trombonistas, visando assim alcançar o máximo possível de pessoas regentes e coordenadoras. Destaca-se que, nestes encontros, além do aprofundamento teórico musical, é necessário focar em outras capacitações e habilidades, como dinâmicas de grupo, administração dos grupos, construção de projetos autorais e internos e valorização do trabalho de regência e dos trombonistas. Tais ênfases demonstram o interesse genuíno da Obra Acordai em não fazer apenas música, mas também criar e promover espaços seguros e organizados, onde as pessoas possam desenvolver suas habilidades com autonomia, valorização e suporte técnico adequado.

⁹³ GENTHNER, p. 16.

3.18 Ata do 18º Encontro do Conselho da Obra Acordai⁹⁴

O 18º encontro do Conselho da Obra Acordai, aconteceu nos dias 13 e 14 de março de 2004, nas dependências da Comunidade Melanchton, na cidade de Curitiba – PR.

Iniciou-se discutindo a respeito do Regimento Interno da Obra Acordai, solicitado na reunião anterior pela Comunhão Martim Lutero (CML). No encontro, estavam presentes também representantes da CML. Todo o Regimento Interno da Obra Acordai é lido e corrigido para efetivar o processo de integração da Obra Acordai à CML. A perspectiva desta integração é de que a Obra Acordai seja um Núcleo da CML, ou seja, que a CML seja a Instituição Jurídica à qual a Obra Acordai esteja integrada.

A partir desse momento de integração entre as instituições, a Obra Acordai pode continuar recebendo apoio financeiro dos sínodos ou contribuições espontâneas por parte de comunidades, paróquias, pessoas jurídicas e físicas diretamente em mãos, porém os recibos passam a ser assinados e reconhecidos pela Comunhão Martim Lutero.

Em seguida, o Pastor Zizemer coordenou as eleições para a nova diretoria, lembrando as funções de cada cargo e motivando a participação das pessoas. Ao final, “a Diretoria ficou assim eleita: Presidente: P. Friedrich Gierus. (Suplente: Beno Heumann). Tesoureiro: Hans Hartmann (Suplente: Rubens Pagung). Secretário: P. Norival Mueller (Suplente: Osmar Zizemer).”⁹⁵

Em seguida, aponta-se a preocupação a respeito de haver considerável redução nas participações e ações nos grupos em diversos sínodos. O Conselho discute propostas de trabalho e articulação nos subnúcleos, sugerindo a reestruturação em três subnúcleos no Rio Grande do Sul, sendo Santa Cruz do Sul, Porto Alegre e Serra (Ibirubá e região); e em Santa Catarina, sendo através dos grupos de Blumenau e Pomerode; já no Espírito Santo, sugere-se encaminhar articulação no norte do Espírito Santo, pois a grande maioria dos grupos não estaria mais em atividade. Outra proposta apresentada é para que cada pessoa coordenadora de cada subnúcleo seja assessorada por um pastor da região, atuando como apoiador da coordenação e também voz ativa nas conferências e outros fóruns

⁹⁴ GENTHNER, p. 13.

⁹⁵ GENTHNER, p. 13.

de planejamento e decisão. Dessa forma, espera-se que haja apoio às coordenações que são responsáveis por todas as atividades em suas respectivas regiões, de tal modo que haja também um planejamento anual para cada subnúcleo.

Em relação ao material publicado, as pessoas presentes também citaram a existência de queixas sobre as edições constante de novos cadernos, nos quais há muitas músicas repetidas ou músicas que não são utilizados pelos grupos com tanta frequência.

P. Ziel faz explicações sobre a escrita de partituras para os mais diversos instrumentos, de acordo com a construção e afinação de cada um. Decide-se que os novos cadernos serão editados da seguinte forma: 1º e 2º trompete juntos em um caderno; tenor e baixo em outro caderno. Instrumentistas que não tocam em Si bemol devem contatar o Núcleo Obra Acordai para que recebam partituras de acordo com seus instrumentos. O novo caderno será constituído de músicas do HPD;⁹⁶

Novamente é perceptível o cuidado e profissionalismo da Obra Acordai na confecção dos materiais didáticos de forma que seja acessível a todas as pessoas. Ainda sobre materiais, foi sugerido haver maior divulgação visual da Obra Acordai com folder em nível nacional e solicitação para que os grupos de metais se identifiquem como vinculados à Obra Acordai e tenham liberdade para falar em seu nome. Também, foi anunciado o interesse e proposta de gravar um CD com quinteto de metais, que seria gravado por diversos grupos com a participação de Leandro Sudbrack.

O Encontro Nacional de Trombonistas em Domingos Martins foi realizado, recebendo positivos retornos dos grupos de trombones e de metais. Foi apontado como muito motivante os grupos que se formaram para tocar nas Comunidades da cidade e região, com destaque também à liturgia usada nestes encontros. Também, foi avaliado de forma muito positiva a decisão de trabalhar as histórias dos grupos, ressaltando a exposição da história dos grupos de metais na IECLB. A respeito das atividades, parabenizaram a atuação e envolvimento de pessoas iniciantes nos ensaios e apresentações de modo que todas as pessoas foram inseridas, além de ser uma motivação para novas pessoas integrantes. Por fim, reiterou a importância de que todos os grupos invistam em iniciantes, mas também, no trabalho voltado qualificado para regência e percepção musical.

⁹⁶ GENTHNER, p. 12.

A reunião foi finalizada com a participação das pessoas no culto do domingo, “momento em que também foi instalada a nova Diretoria do Núcleo Obra Acordai. Genthner, emocionado, agradece e se diz aliviado e que consegue avistar o futuro do trabalho com metais na IECLB.”⁹⁷

3.19 Ata do 19º Encontro do Conselho da Obra Acordai⁹⁸

Nos dias 26 e 27 fevereiro de 2005, aconteceu a 19ª reunião do Conselho da Obra Acordai, nas dependências da Casa de Retiros São José, em Vila Itoupava, Blumenau – SC.

Em resposta a uma preocupação citada na reunião, novos grupos demonstraram interesse em participar da Obra Acordai. No Rio Grande do Sul, dois professores de música responsáveis pela disciplina nos colégios evangélicos das cidades de Panambi e Ijuí começaram a desenvolver grupos de metais nestas duas escolas, porém, relataram dificuldades no entrosamento desses grupos com as Comunidades da IECLB, recebendo pouco apoio, interesse, disponibilidade e recepção.

Um sentimento geral de todos os coordenadores é de que a IECLB, na modificação de sua estrutura deixou a área de música abandonada, sem a devida orientação. Os trabalhos que ainda acontecem são mais iniciativas privadas do que parte do planejamento dos Sínodos.⁹⁹

Como forma de tentar facilitar esse diálogo, é sugerida a aproximação da Obra Acordai com a Rede Sinodal de Educação. Representantes de São Bento do Sul que já participam há vários anos do trabalho da UCM – MEUC, também participaram pela primeira vez em reunião da Obra Acordai e manifestaram profundo interesse em progredir. As pessoas representantes do Espírito Santo, porém, apontam a necessidade de continuar batalhando para melhorar o trabalho com coros de trombones cada vez mais. Ainda, retomam os impactos negativos provocados pela dificuldade econômica dos grupos, visto que os jovens participam com mais ânimo e engajamento quando conseguem ter acesso a material adequado e instrumentos afinados, com as devidas manutenções feitas.

⁹⁷ GENTHNER, p. 12.

⁹⁸ GENTHNER, p. 10.

⁹⁹ GENTHNER, p. 9.

A respeito da questão financeira, a coordenação apresenta a prestação de conta das doações para o trabalho da Obra Acordai, apontando que o valor arrecadado é insuficiente para manter o volume de trabalho planejado e que não houve resposta formal dos grupos com informações ou sugestões sobre sustento financeiro da Obra Acordai. Torna-se portanto, necessário e urgente, que cada grupo consiga contribuir para a Obra Acordai, ficando livre para que cada grupo ou sínodo encontre uma modalidade adequada para cada realidade, seja orçamentária, a partir de doação, coleta, rifa etc.

Na busca por crescimento da Obra Acordai e novas formas de aumentar o apoio financeiro dos grupos, sugerem-se convênios entre os grupos de trombones e de metais com projetos culturais promovidos pelas Prefeituras e governos municipais e estaduais. Experiências positivas que estariam acontecendo em algumas cidades são compartilhadas de modo a facilitar e guiar outros grupos na criação e fortalecimento deste vínculo.

Quando se consegue fazer a sociedade gostar do trabalho realizado, não há o perigo de o projeto ser abandonado numa próxima gestão política. [...] Adverte que dentro do próprio grupo deve haver troca de lideranças, para que o projeto não fique muito personalista. Se o trabalho for de uma pessoa só se corre o risco de acúmulo de poder e esvaziamento do projeto.¹⁰⁰

Aponta-se que para haver um bom diálogo e desenvolvimento deste projeto, é importante orientar e qualificar uma pessoa para liderar e orientar as ações. Ainda assim, é ressaltado que, onde é possível trabalhar em conjunto com prefeituras, esta oportunidade não deveria ser desperdiçada.

Em âmbito geral, cada subnúcleo informa que estariam tentando manter os grupos, sendo que dificuldades sempre são encontradas e superadas com muito trabalho e empenho das pessoas coordenadoras e musicistas. Diante da preocupação com o andamento do trabalho da Obra Acordai, foi questionado, como forma de dinâmica “como conduzir um bom trabalho em cada subnúcleo da Obra Acordai” e obteve-se as seguintes contribuições.

A) A importância de congregar os trombonistas e criar um sentimento, uma cultura de organização, pois as pessoas musicistas precisam sentir e experimentar o que significa pertencer a um grupo, a uma pequena comunidade; b) a necessidade de

¹⁰⁰ GENTHNER, p. 9.

concentrar esforços para uma melhor divulgação das atividades dos grupos e da Obra Acordai; c) melhorar a comunicação entre os grupos de trombonistas; d) aprimorar a qualidade musical para cativar as comunidades, através da formação contínua e contratação de profissionais da área; e) promover a inclusão de outros estilos musicais ao repertório, além de inserir outros instrumentos musicais, como inclusão de coral de vozes, flautas, clarinetes, sax, abrangendo assim outras pessoas que não estariam envolvidas com metais; f) integrar as famílias das pessoas trombonistas; g) promover o crescimento em número de componentes do grupo, de técnica de músicas, de sonoridade, de desafios, com devidos cuidados para não sobrecarregar o grupo; e por fim, h) retomar diálogo com a IECLB e participar ativamente das ações promovidas pela Igreja, dando ênfase às músicas sacras de modo que, a partir dos grupos de metais, a palavra de Deus seja anunciada a todas as pessoas.

As diversas respostas demonstram que havia, de fato, um genuíno interesse em manter as atividades da Obra Acordai, além de demonstrar o reconhecimento das pessoas integrantes em relação a atuação da Obra e a participação desta no cumprimento da Missão de Deus.

Além disso, apontou-se alguns desafios enfrentados nos grupos. Citaram a dificuldade de jovens integrarem grupos de música devido à grande carga de estudo da escola ou faculdade, ou a necessidade de se qualificar profissionalmente para o primeiro emprego. Em relação as pessoas adultas, uma dificuldade é a questão do tempo, visto que a maioria trabalha em turno integral e também precisa dedicar parte do tempo para o matrimônio e a família. E, novamente, a precária condição financeira também é apontada como agravante e causa de desmotivação entre as pessoas integrantes.

A respeito da produção de materiais, é informado que os arranjos para trombonistas dos hinos do HPD 1 e HPD 2 já estariam sendo digitados, sendo que as novas partituras seriam escritas da seguinte forma: 1ª e 2ª voz em um caderno e tenor e baixo em outro caderno. Algumas músicas do HPD 2 seriam publicadas nas tonalidades mais apropriadas para coro de metais, facilitando a execução e a sonoridade. A gravação do CD com músicas dos cadernos estaria em passo lento.

O encontro é finalizado com a avaliação da reunião e alguns planejamentos são feitos a respeito do Boletim da Obra Acordai e sua distribuição, próximas reuniões da diretoria, próximo encontro do Conselho e também, início dos preparativos para o

5º Encontro Nacional de Trombonistas. Sobre o Encontro Nacional, há a possibilidade e sugestão para que aconteça na cidade de Ijuí – RS.

3.20 Ata da reunião do Conselho da Obra Acordai¹⁰¹

Ata da reunião do Conselho da Obra Acordai nos dias 03 e 04 de março de 2007, em Schroeder – SC.

A reunião inicia com a tradicional apresentação e relatos das ações que estariam acontecendo nos núcleos. Aponta-se aqui, o depoimento de Simone Westphal que cita o grupo de Blumenau. Simone aponta que não há um grupo de metais oficialmente, porém, há nove músicos que, por algumas vezes, se reuniram para tocar. Aponta-se que Simone representou a Obra Acordai em Breklum, Alemanha, a convite da organização dos trombonistas de lá, sobre a viagem, ela alerta que “na Alemanha também coros de metais passam por dificuldades idênticas às nossas. Porém, para a sociedade de lá, o coro de metais identifica de forma inconfundível a Igreja”¹⁰²

A partir desta visita, há informações de que houve vários contatos dos grupos de metais da Alemanha com a Obra Acordai. Com base nisso, foi sugerido que o método "*Zwo, Drei, Vier*", traduzido e adaptado para iniciantes no Brasil, seria o método oficial da Obra Acordai na atuação com iniciantes. Pessoas como o P. Ziel, Simone e P. Norival se responsabilizaram de verificar o volume 1 do conteúdo. O lançamento oficial deste método seria no 5º Encontro Nacional de Trombonistas. Ainda, como forma de incentivo, acertou-se por entregar certificado de conclusão, botons ou carteirinha para alunos e alunas assim que atingem certo grau de aprendizado, como forma de reconhecimento.

No Espírito Santo, foi relatado que os grupos estariam buscando participar ativamente das ações promovidas pela IECLB, com ênfase na celebração dos 160 anos de presença luterana em solo capixaba. Além disso, estaria sendo feito levantamento histórico dos grupos de metais. Sobre outros grupos, informações relevantes referem-se a dificuldades de comunicação com Pastor Colaborador para o trabalho dos metais naquela UP e o início de um novo trabalho com iniciantes nos grupos de metais. Em Santa Catarina, houve o comprometimento de algumas pessoas

¹⁰¹ GENTHNER, p. 6.

¹⁰² GENTHNER, p. 6.

para atuar como elo de contato com trombonistas que atuam de maneira individual ou de grupos ligados à MEUC, que demonstraram interesse em participar ativamente das ações da Obra Acordai.

A respeito dos materiais, é relatado que estariam digitando as músicas do HPD 2. De acordo com o previsto, no final daquele ano o trabalho de digitação e correção estará pronto. Seriam 110 hinos e 46 cantos litúrgicos; também, é aprovado, com pequenas modificações, o caderno de Partituras para o 5º Encontro Nacional de Trombonistas. O Caderno de músicas, depois de revisado, seria impresso sob responsabilidade da Paróquia de Schroeder – SC e vendido pelo simbólico preço de R\$5,00 cada. Nesta reunião, decidiu-se por armazenar na Livraria Martim Lutero, em Blumenau, os arquivos da Obra Acordai. Além disso, espera-se que cadernos, HPD e outros materiais poderão também ser disponibilizados para comercialização via Livraria Martim Lutero, com os devidos cuidados e ações legais.

Em seguida, são realizadas as eleições para a nova coordenação da Obra Acordai, que logo em seguida já assume a função. Registra-se o voto de louvor pelo empenho de P. Genthner no trabalho da Obra Acordai, ressaltando e afirmando que “todos os trombonistas da IECLB se sabem profundamente agradecidos a este que, com dificuldades, doente, muitas vezes sozinho, não deixou se abater e seguiu o trabalho procurando novas parcerias”¹⁰³.

No momento de planejamentos para atividades futuras, ações para a realização do 5º Encontro Nacional de Trombonistas são apontadas: Inicialmente, aponta-se a mudança do local do evento, que irá ser realizado em Schroeder – SC, seguido por combinados sobre rifas, convites, comunicados, contratação de segurança e sonorização.

¹⁰³ GENTHNER, p. 5.

4 APROXIMAÇÕES NARRATIVAS: ANÁLISE APRECIATIVA

No método desenvolvido por Ruard Ganzevoort, chamado Aproximação Narrativa, o foco da análise é abstrair o conteúdo prático a partir do viés que entrevista pessoas ou através da análise de documentos, neste caso, as atas. O processo da aproximação se realiza por meio dos passos metodológicos elencados pelo autor, que são: Estrutura, perspectiva, tom, atribuição de função, posicionamento relacional e justificativa para o público.

A análise subsequente é fundamentada no trabalho de Ruard Ganzevoort, intitulado "Narrative Approaches", presente no livro "The Wiley-Blackwell Companion to Practical Theology". Esse artigo, ainda que curto e não permitindo maiores explicações do que sua aplicação já concede, forneceu ferramentas para a estrutura da dissertação, revelando que, apesar de um forte elemento histórico, a escrita vai além, explorando narrativas cronológicas como opção estrutural para a redação. Essas narrativas revelam uma prática teológica que, intrinsecamente, constrói uma epistemologia por meio de causalidade, temporalidade e conexões temáticas. Essas contribuições compreendem estrutura, perspectiva, tom, atribuição de função, posicionamento relacional e justificativa para um público. Cada um desses passos será brevemente descrito antes da análise.

Sendo assim, a partir da estrutura metodológica proposta pelo autor, a análise apreciativa dos documentos já apresentados visa responder os seguintes questionamentos:

4.1 Estrutura

A estrutura pode ser construída de forma cronológica ou não. Através de casualidade, temporalidade ou conexões temáticas, linhas temporais emergem. No entanto, há sempre um diálogo constante entre a retrospectiva e a prospecção para interpretar o presente.¹⁰⁴

No primeiro passo da metodologia precisamos rememorar as estruturas. Nesse ponto, é necessário observar a organização e distribuição da pesquisa ao longo

¹⁰⁴ GANZEVOORT, R. Ruard. Narrative Approaches. In: MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. **The Wiley Blackwell companion to practical theology**. Malden, MA: Wiley Blackwell, 2012. p. 220-221.

da dissertação. As narrativas aqui presentes são apresentadas de forma linear e cronológica, respeitando a ordem dos fatos e acontecimentos. A escolha do repertório para a análise se dá motivada pela ausência de outras fontes para pesquisa, e também por se tratar de documentos que contam e preservam a história da OMMA e de seus relacionamentos com a estrutura da IECLB, bem como com outras instituições.

Estruturalmente a OMMA se organiza, logo no início como Obra Missionária de Metais Acordai. Assume, em seu nome, a missão de promover o despertar e afirmativa de que Jesus Cristo é o Senhor, se comprometendo e realizando esforços para unir em comunhão todos os “músicos trombonistas soltos por este Brasil afora”¹⁰⁵, proposta e sonho que já estava presente no imaginário dos primeiros organizadores e que volta a ser apresentados e reafirmados no 15º Encontro do Conselho da Obra Acordai, ponto 3.15 da presente pesquisa.

Durante o período de dezoito anos em que aconteceram as reuniões do Conselho da Obra Acordai, existiram diversas tentativas e projetos para aprimorar a estrutura do Conselho e a forma de atuação da OMMA. Tais propostas eram baseadas na escuta atenta e recorrente das pessoas representantes dos grupos de metais, na busca por soluções criativas, no comprometimento e na agilidade no cumprimento das ações, além de incentivar, monitorar e construir projetos para ampliação do trabalho, buscando auxílios financeiros para a continuidade da Obra, em âmbito nacional e internacional.

No ponto de finanças dos projetos e da própria OMMA, sabemos, conforme carta da Secretaria Geral da IECLB enviada para a OMMA, citada na ata de número 16, que até então, a OMMA fazia parte do orçamento da Secretaria Geral. Nesta carta, porém, a OMMA é informada que não faria mais parte das rubricas recorrentes e que apenas contaria com auxílios via projetos.

É perceptível em muitas atas que, o Pastor Genthner possuía grande responsabilidade, tendo inclusive recebido voto de louvor, conforme relato registrado na última ata que obteve-se acesso. Somando a saída do P. Genthner da coordenação do Conselho Nacional de Música da IECLB com a exclusão da rubrica da OMMA no orçamento da Secretaria Geral da IECLB, é possível identificar uma das motivadoras

¹⁰⁵ GENTHNER, p. 29.

para o distanciamento da OMMA do Conselho Nacional de Música da IECLB e também, de outras atividades organizadas e promovidas pela Igreja.

Em casos como este, não é possível afirmar com certeza os motivos ou razões que culminaram na considerável diminuição de força e atuação da OMMA, porém, a falta de estímulo, diálogo, abertura e apoio por parte da IECLB, instituição considerada o berço e o foco de atuação da *Obra Acordai*, auxiliam no processo de explicação e compreensão para o distanciamento e as dificuldades de (re)aproximação da OMMA com as estruturas musicais e de gestão da IECLB, além de contribuir para o baixo engajamento na formação de novos grupos de metais e manutenção dos núcleos já existentes.

4.2 Perspectiva

Este ponto refere-se à posição que o autor escolheu ou foi forçado a escolher em sua história. É a pergunta de quem fala, de onde fala, como fala e para quem fala, pois essa análise permite entender a posição do autor perante a sua narrativa, seus interesses e necessidades.¹⁰⁶

Desta forma, o objeto de análise nesta parte da estrutura é o autor, ou neste caso, os autores: a pessoa que escreveu as atas, a pessoa que compilou os documentos preenchendo as lacunas e colaborando de forma escrita e, este pesquisador que escreve a presente pesquisa. A pessoa que escreve as atas em uma reunião, usualmente é a pessoa secretária da coordenação. Em algumas atas há a assinatura pessoal de quem escreveu, mas não é regra. Sobre a autoria das atas, o primeiro autor, portanto, não há muita interpretação, visto que teoricamente é apenas a descrição e transcrição de assuntos trabalhados e acontecimentos da reunião em questão. A respeito da pessoa que compilou as atas, o Pastor Johann Friedrich Genthner, sabe-se, de acordo com o capítulo 3 desta pesquisa, que ele foi responsável por “abrir” o livro de atas, foi homenageado na última reunião e prestou o trabalho de organização e catalogação dos documentos, ou seja, atuou por mais de dezoito anos na OMMA. Sobre este segundo autor, é notável que sua perspectiva demonstra muitos sentimentos e profundo apreço pela OMMA, pelos grupos de trombones e pela música sacra de metais na IECLB.

¹⁰⁶ GANZENVOORT, *In*: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

O terceiro autor tem, conforme fora apresentado no prelúdio desta dissertação, o envolvimento com os grupos de metais desde o ano de 2006. Seus interesses e suas escolhas se dão pela relação estabelecida enquanto participante dos grupos de trombones e pessoa luterana. O surgimento da perspectiva deste autor, aponta para uma lista de temas e inquietações que envolvem o tema de pesquisa, gerando perguntas de qual era a situação e condição histórica da OMMA, quais as razões pela qual a *Obra Acordai* não conseguiu se inserir no cotidiano das comunidades brasileiras e qual a atual conjuntura da música sacra na IECLB. Assim, justificamos a escolha pelo caminho narrativo através do resgate histórico de um recorte de tempo específico a fim de dialogar com às experiências do autor como ouvinte e participante em diversos momentos desde 2006. Ademais, a ausência de outros arquivos disponíveis para pesquisa, consulta e memória da OMMA, contribuíram para a escolha de formato, temática, opções metodológicas, históricas e relacionais.

4.3 Tom

Este ponto descreve, em geral, a carga afetiva da história, baseado na questão de, se protagonista, chega perto de alcançar seus objetivos. Tom também é algo que permite avaliar níveis de esperança e comprometimento.¹⁰⁷

Identificando o Movimento dos Metais como protagonista da nossa análise, é perceptível que há grande complexidade em afirmar que a OMMA, dentro da IECLB, conseguiu ou chegou perto de alcançar seus objetivos. Ressalta-se que a existência e atuação da OMMA completa 33 anos no Brasil no ano de 2022, ainda que em análise histórica de forma sistêmica, é possível encontrar vestígios do movimento dos metais há mais de 250 anos.

Fato é que, neste curto tempo, a OMMA nunca deixou de se organizar e de buscar viabilizar seu trabalho e atuação. Quando algumas portas se fecharam, a *Obra Acordai* buscou outros caminhos para seguir, através de novas parcerias, motivação e muito trabalho de base.

É de extrema importância observar todas as ações tomadas para que esse grande movimento de proporções internacionais pudesse ser viabilizado e valorizado

¹⁰⁷ GANZENVOORT, *In*: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

dentro das comunidades luteranas em solo e contexto brasileiro. Foram esforços para facilitar a compra de novos instrumentos musicais, para possibilitar reparos em instrumentos usados, para atuar como intermediadora em trocas e negociações, além de coordenar e promover o contato entre os instrumentistas, concertos e pessoas que muitas vezes viviam em áreas rurais, distantes ou cidades pequenas nos mais diversos estados brasileiros.

Como já ressaltado em outros momentos, a preocupação com a literatura e materiais didáticos também foi fundamental nessa história. Por um significativo tempo, foram utilizados materiais vindos da Alemanha, com hinos que nem sempre dialogavam com nossos espaços, em virtude da tradição e cultura brasileira e latinoamericana, do tamanho e condição da presença luterana no Brasil, da formação musical para crianças, jovens e pessoas adultas que não é democratizada sendo, em muitos casos, privilégio de uma elite social. Sem ter entendido que é uma obra no Brasil, e suas implicações a OMMA não teria compreendido a importância de organizar, editar, revisar e criar materiais, literaturas e partituras específicas, não haveria a possibilidade de tocar determinados arranjos e hinos atualmente. Além disso, um grande trabalho de organização de repertório foi realizado quando da publicação dos hinários “Hinos do Povo de Deus” com arranjos para metais. Desse processo, percebeu-se a importância de tocar o que se canta nas comunidades para que os grupos de metais possam acompanhar musicalmente a vida celebrativa das comunidades. Não obstante, um trabalho parecido tem sido realizado para a confecção e publicação do material referente ao Livro de Canto da IECLB, publicado em 2017.¹⁰⁸

Ao observarmos os pormenores das narrativas apresentadas nas atas e, também em correspondências recebidas, é possível afirmar que sempre houve esperança na melhora das condições de trabalho da OMMA. Mesmo quando a Obra Acordai organizou projetos que não foram realizados ou viabilizados por questão de engajamento ou econômica, é notável o constante desejo e anseio por continuar tentando incentivar mais pessoas a participar dos grupos de metais, que mais pessoas e organizações pudessem contribuir com doações espontâneas e também, buscando outros espaços de financiamento, como prefeituras e outras entidades civis. Além

¹⁰⁸ IECLB, Portal Luteranos. **Livro de Canto da IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/livro-de-canto-da-ieclb-por-numeracao>. Acesso em: nov. 2022.

disso, aponta-se para o grande comprometimento das pessoas trombonistas que faziam parte dos grupos de metais dentro da IECLB para com a OMMA e a música sacra.

4.4 Atribuição de função

A atribuição de função é o último passo narrativo. É a tarefa atribuída aos papéis específicos na história. Os conflitos e as complementariedades têm função importante no processo narrativo.¹⁰⁹

Nesse passo também é importante nos relocarmos no tempo presente, olhando para as relações preestabelecidas e aquelas que poderiam e que, de certa maneira, deveriam existir.

Fica evidenciado, em vários momentos, que a missão da IECLB também é identificada na missão da OMMA, ou então, que a OMMA contribui com a missão realizada pela IECLB.

No ano de 2014 foi realizado o segundo Fórum de Musicistas da IECLB, no qual o autor desta pesquisa esteve presente, e foi anunciado que a OMMA não enviara nenhuma representação direta para que a mesma pudesse expor suas necessidades, visto que o encontro também tinha a função de recolher informações e expectativas no que diz respeito ao Livro de Canto da IECLB, que, na época, ainda estava sendo organizado. Também aconteceu o Fórum Nacional de Missão no ano de 2017, espaço esse que, pelo próprio nome, deveria ser parte da atuação da OMMA, mas que, infelizmente, novamente não estava representada diretamente.

Outros espaços também poderiam ser lugares de atuação e participação para a OMMA, como eventos ou ações que discutem música, mas também educação e diaconia. São exemplos destes espaços, o Conselho Nacional de Música da IECLB, que por um certo período teve uma pessoa em comum na coordenação da OMMA e do CNM. Espaços onde a Educação Cristã é trabalhada e discutida, visto que parte da atuação da OMMA é por meio da educação, ainda que tendo foco principal na educação musical, esta também não deixa de ser cristã. Também espaços onde a diaconia é trabalhada e discutida, deveria ser lugar de presença da OMMA, visto que, ao olhar para o passado e para os documentos apresentados, especificamente o

¹⁰⁹ GANZENVOORT, *In*: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

Regimento Interno, fica evidenciada a diaconia como eixo fundamental da atuação da OMMA.

As ausências da OMMA em eventos e espaços eclesiais que foram apresentadas podem gerar questionamentos a respeito de se houveram convites, se a ausência foi uma opção ou resultado da dificuldade financeira, se isso demonstra o quão frágil estava o vínculo entre as instituições, ou se foi apenas um conflito de agendas. Fato é que muitas outras possíveis perguntas ficaram sem respostas e permanecerão assim, visto que os documentos apresentados não contemplam este período de tempo e não há uma fonte confiável para averiguar possíveis retornos. Ainda assim, essas perguntas são vitais para a compreensão da função exercida pela OMMA no período aqui trabalhado, e também na história da tradição luterana no Brasil e, por isso, é de extrema importância que sejam feitas, pois tanto a presença, quanto a ausência de informações devem ser suspeitadas e questionadas na análise histórica, narrativa e apreciativa.

Concluindo esse passo, podemos afirmar que a função da OMMA é cumprida, porém, é necessário que reflexões e novas aproximações sejam feitas, visto que a missão de Deus reside em um paradoxo de que *já* foi cumprida, ao mesmo tempo em que *ainda não* foi cumprida. Portanto, importantes passos foram dados, mas a missão de Deus segue acontecendo de maneira contínua, e por isso, continuamente deve ser trabalhada.

4.5 Relação com o público

Para Ganzenvoort, a relação com o público é a segunda parte do modelo narrativo. Não se baseia mais na configuração da história, mas na relação que se estabelece ou se acredita estabelecer durante a narração da história com seu sujeito. Ou seja: O método já não está mais baseado na configuração da história, mas na relação que se estabelece ou que se pensa estabelecer quando se conta a história, com seu objetivo.¹¹⁰

Ao escrever uma aproximação narrativa, se pensa do ponto de vista das pessoas que vão ler. Projetos de pesquisa fornecem pistas, por exemplo, nas

¹¹⁰ GANZENVOORT, *In*: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 220.

justificativas, nos aproximando da motivação e dos esforços empregados pelas pessoas que fomentam os acontecimentos analisados.

4.5.1 Posicionamento relacional

O posicionamento relacional é o passo metodológico que demonstra o processo através do qual o narrador usa sua história para estabelecer, manter, performar e concluir relações. A questão central é o que o narrador quer realizar ou onde quer chegar contando esta história.¹¹¹

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar qual é a missão da OMMA e de que forma esta foi sendo desenvolvida nos vários grupos de metais dentro da IECLB. Sendo assim, a pesquisa é organizada de maneira a observamos aspectos relevantes na história que funda o movimento de metais no mundo, em específico dentro da Alemanha, onde estão algumas das raízes migratórias das pessoas que deram início à IECLB, bem como os desdobramentos e as relações que o movimento de metais desenvolveu por lá. Toda a relação com Bethel e com a Diaconia são fundamentais para refletir o momento presente.

Outro ponto bastante peculiar e que merece atenção, além da missão específica da OMMA, é a possibilidade da Obra de atribuir uma função para pessoas jovens no contexto da igreja. Dessa forma, não é por um acaso que jovens trombonistas têm espaço garantido e fundamental na manutenção dos grupos de metais. Importa ressaltar que o termo “jovem trombonista” tem seu sentido na pessoa jovem de idade, mas também, na pessoa que inicia seu processo de aprendizado de um instrumento de metal, por isso, o termo é usado para referir ambos os casos. Sendo assim, ao motivar que a pessoa jovem trombonista, no momento que consegue tocar uma melodia, toque junto do grupo de metais nas celebrações da sua comunidade, a OMMA ressalta que todas as pessoas têm lugar e espaço garantidos dentro da Igreja, independente da idade ou formação, demonstrando que a trajetória de formação e evolução, além da vivência comunitária, é a materialização da missão de Deus.

¹¹¹ GANZENVOORT, *In*: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 221.

Muitas das relações existentes nos grupos de metais se dão por meio do aprendizado e da diaconia na busca e função de realizar a missão. É também importante visualizar que a promoção e valorização dessa forma de atuação é vinculada diretamente a compreensões luteranas, visto que corrobora com a concepção do Sacerdócio Geral de Todas as Pessoas que creem. Ainda, é possível adicionar o fator contextual de estarmos falando de um grupo que se relaciona com a IECLB e um modelo de Ministério Compartilhado, que, de uma maneira sistêmica, abrange e possibilita que todas as pessoas ocupem espaços dentro do Ministério e Sacerdócio da Igreja, cada qual na sua especialidade e especificidades, valorizando a diversidade de dons.

Ser uma Obra de Metais, no contexto luterano brasileiro, é ser esse espaço agregador de possibilidades e de novas formas de atuação. É ser espaço acolhedor e fomentador de diversos dons, competências e habilidades que são colocados a serviço de toda a comunidade, acompanhando a vida celebrativa, louvando, festejando e auxiliando nos serviços litúrgicos e ofícios. É ser amparo em diversos momentos, tocando músicas alegres em comemorações, ou conduzindo uma canção de despedida. É ser espaço seguro para a construção de novas formas de viver a fé e exercer a espiritualidade.

Os grupos de metais são grupos com uma “proposta de trabalho” comum a outros grupos e outras realidades, como já fora elucidado anteriormente. Eles transcendem a sua própria existência, proporcionam laços afetivos entre irmãos e irmãs na fé, e se ocupam de viver uma comunidade inclusiva e diversa, que olha com cuidado para todas as pessoas que desejam participar, possibilitando a vivência real, já aqui, já agora do Reino de Deus, por meio das experimentações da prática do Sacerdócio Geral.

4.5.2 Justificativa para o público

Este passo metodológico refere-se ao que o autor diz e faz perante outras pessoas com significativo saber na área de pesquisa. É necessário entender para qual público se fala visando à busca por entendimento e legitimidade do que se defende, ou coletar mais argumentos.¹¹²

¹¹² GANZENVOORT, *In*: MILLER-MCLEMORE, 2012, p. 221.

Como já fora afirmado em várias partes da pesquisa, os grupos de metais, ou mais amplamente, o movimento dos metais dentro da história, têm ocupado vários espaços e têm sido local de desenvolvimento de muitas pessoas, muitas ideias e muitos ideais.

O movimento dos metais sofreu influência de vários contextos e vários momentos históricos e, por sua vez, também foi influenciador de diversos contextos e histórias por ser um movimento que marcou a história da música sacra, além de ter sido um espaço de aprimoramento dos instrumentos de metais. Como já afirmado por Guion, se não fosse a organização e ampliação do trabalho com os metais propiciada pelos pastores Kuhlo na Igreja, os instrumentos não seriam como conhecemos atualmente em questões de formato, tom e potência, pois esse processo de aprimoramento poderia ser mais demorado e ter acontecido de outras maneiras e com outros objetivos.

Dessa forma, é importante lembrar que, nos diferentes momentos históricos, pelos quais o movimento dos metais passou, um deles é o período da Alemanha nazista, quando o próprio Johannes Kuhlo, membro do partido nazista, ocupou um cargo denominado *Reichsposaunenwart*¹¹³. Por causa desse envolvimento, a pessoa de Johannes Kuhlo não é mais indiscutível hoje em dia. Johannes Kuhlo foi um ardente admirador de Hitler que teve diversas atitudes antissemitas, e o fazia abertamente, causando conflitos entre a comunidade e as pessoas próximas a ele, de modo que muitos grupos de metais se distanciaram de sua organização inicial porque não compactuavam com tamanha violência.

Mesmo dentro desse outro contexto, que não é positivo, é possível observar que o movimento de metais não se deixou desorganizar e desanimar, visto que dentro da Alemanha existe o EPiD – *Evangelischer Posaunendienst in Deutschland*¹¹⁴,

¹¹³ Evangelisch-lutherische Kirchengemeinde Großenwieden. **Geschichte der Posaunenchor**. Disponível em: <https://www.kirche-grossenwieden.de/gemeindegruppen/posaunenchor/geschichte-der-posaunenchoere>. Acesso em: 06 nov. 2020.

¹¹⁴ A EPiD tem 27 associações associadas, todas elas protestantes. Estas incluem as associações regionais de trombone da igreja, a saber, Luterana, Unida e Reformada, bem como as associações de igrejas livres dos Batistas, Metodistas, Adventistas, a Igreja Luterana Independente (SELK), a Herrnhuter Brüdergemeinde e as congregações protestantes livres, bem como a grande comunidade coral da Associação Cristã de Moços. Muitos coros também têm membros católicos.

fundado no ano de 1994¹¹⁵, na cidade de Bethel, local importante para a história contemporânea dos grupos de metais.

No contexto da IECLB, houve momentos de maior aproximação com a estrutura e organização da Igreja e momentos de maior distanciamento. É perceptível que os momentos de proximidade aconteceram, em sua maioria, quando a coordenação do Conselho Nacional de Música e a coordenação da OMMA estavam sob responsabilidade da mesma pessoa. Nesse tempo existiram diversas ações de aproximação e envolvimento entre os diversos grupos de metais com os então recém fundados Conselhos Sinodais de Música.

Ainda, entre o final do século XX e início do século XXI, a OMMA estava contemplada no orçamento anual da Secretaria Geral da IECLB, e tinha este espaço como local de apoio financeiro estável para a realização de suas atividades regulares. Estima-se que em torno de 5 anos antes da sua retirada das rubricas financeiras oficiais da estrutura central da igreja, a OMMA tenta projetar uma maior atuação e viabilidade de trabalho, ao propor a liberação de uma pessoa ministra para atuação em tempo integral no trabalho com os grupos de metais. O projeto era em parceria com a UCM da MEUC que iria financiar os ordenados ministeriais para a pessoa que viria a assumir a função. Sabe-se que o projeto não foi adiante e nada consta como resposta emitida pela OMMA quando do recebimento da carta da Secretaria Geral informando a retirada da Obra Acordai do orçamento nacional da IECLB.

Quando olhamos para as várias frentes possíveis de trabalho e para o potencial emergente dos grupos de metais para serem espaços de acolhimento de todas as pessoas com vontade de aprender a tocar um instrumento de metal e também de participar desse grande movimento internacional e até interconfessional, visto que o EPiD é associação de coros de metais para além da EKD – *Evangelische Kirche in Deutschland*¹¹⁶, podemos traçar paralelos entre o potencial alcançado na Alemanha e aquilo que temos realizado por aqui.

Aqui no Brasil, temos alcançado um nível musicalmente muito similar com o que é praticado na Alemanha, e também temos alcançado muitas pessoas dentro dos diferentes espaços em que a OMMA está inserida. É visível o crescimento do número

¹¹⁵ EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir**: Disponível em: <https://www.epid.de/wer-wir-sind>. Acesso em: 08 jul. 2022.

¹¹⁶ A Igreja Evangélica na Alemanha é uma federação de vinte igrejas e denominações regionais luteranas, reformadas e protestantes unidas na Alemanha, que coletivamente abrange a grande maioria dos protestantes naquele país.

de participantes nos encontros nacionais, apesar das dimensões continentais que temos no Brasil, quando comparado com as dimensões territoriais da Alemanha. O autor dessa dissertação participa dos encontros nacionais desde o 5º Encontro Nacional realizado em sua cidade de origem, ainda este sendo um jovem trombonista, tendo visto e vivenciado de perto essas afirmações feitas. É inegável que essa história é uma história de sucesso que apresenta muito potencial para ser replicada, estudada e aprimorada.

A OMMA, como instituição independente, e no momento, dissociada das organizações da estrutura da IECLB, que são pertinentes ao trabalho por ela realizado, já apresenta tamanho resultado alcançado. Imaginando e criando expectativas sobre uma atuação mais vinculada com o trabalho realizado pela Coordenação da Música da IECLB, Conselhos Nacional e Sinodais de Música, Conselho Nacional de Diaconia, Conselho Nacional de Educação Cristã e Secretaria de Missão, poderíamos viver mais de perto as esperanças descritas nos documentos internos da própria IECLB, “ser reconhecida como Igreja de Comunidades atrativas, inclusivas e missionárias, que atuam em fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo, destacando-se pelo testemunho do amor de Deus, pelo serviço em favor da dignidade humana e pelo respeito à Criação.”¹¹⁷

¹¹⁷ IECLB, **Prioridades de Gestão**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/prioridades-de-gestao-2>. Acesso em: 08 jul. 2022.

5 PÓSLUDIO

Com sua história de mais de 150 anos, o movimento dos grupos de metais e coros de trombones representa uma abordagem relativamente nova para o trabalho congregacional e juvenil no âmbito eclesial. Esses grupos têm sido capazes de atrair jovens para a igreja de forma regular, comprometida e engajada, proporcionando-lhes uma vivência social dentro do coro que estabelece laços duradouros com a igreja ao longo do tempo, muitas vezes durante toda a vida. Essas histórias são permeadas por consonâncias, dissonâncias, tensões na harmonia e resoluções.

Nesse sentido, O Coro de Trombone torna-se um companheiro de vida, presente nos mais diversos momentos e diante das adversidades, por meio da música. Essa música tem a capacidade de alcançar as partes mais íntimas das pessoas, criando laços, conectando histórias e construindo memórias. Ela expressa o que muitas vezes não pode ser dito em palavras. A música é um diálogo com Deus e com o mundo, uma forma de ensinar, aprender, expressar e libertar. Ela está profundamente enraizada no coração das pessoas, sem desvios.

A música tem uma conexão profunda com o divino, sendo uma forma de diálogo com Deus em que as palavras muitas vezes falham. Por meio das melodias e harmonias, podemos expressar nossas emoções mais profundas, nossas alegrias, tristezas, gratidão e louvor. Ela transcende as barreiras da linguagem e alcança os recônditos da alma, permitindo-nos estabelecer uma conexão espiritual direta com o divino.

Quando participamos de um coro de trombones, somos envolvidos por essa atmosfera sagrada da música, onde nossos corações se unem em louvor e adoração. É uma experiência que nos leva além do mundo terreno e nos conecta com a presença divina. A mesma se torna um veículo para nos aproximarmos de Deus, para buscarmos sua orientação e consolo, para expressarmos nossa fé e devoção.

Nos coros de trombones, a música atua como uma ponte que nos conecta com o sagrado. Por meio dos acordes e das melodias, experimentamos a presença de Deus de uma maneira única e transcendental. É como se nossos instrumentos se tornassem extensões de nossa própria espiritualidade, ecoando os anseios e as aspirações de nossas almas.

Além disso, a música também desempenha um papel de ensinamento e aprendizado dentro da fé. Ela nos possibilita absorver lições e verdades espirituais de maneira profunda e significativa. Por meio das canções e dos hinos, somos instruídos nas histórias bíblicas, nos princípios morais e nas verdades teológicas, de forma que essas mensagens reverberem em nossas vidas e moldem nossa caminhada espiritual.

Dessa forma, a música não apenas nos conecta com Deus, mas também nos ajuda a compartilhar essa conexão com os outros. Quando cantamos e tocamos juntos em um coro de trombones, estamos unindo nossas vozes e talentos para criar uma experiência coletiva de louvor e adoração. Essa união musical é um reflexo da unidade que encontramos na comunhão com Deus e uns com os outros. É uma expressão tangível da mensagem de amor, paz e harmonia que a fé nos ensina.

Ainda hoje, os coros de trombones têm uma “tarefa missionária para o povo”, embora, como exposto, algumas vezes enfraquecida e desvinculada das estruturas, onde poderiam ter mais apoio. Os coros de metais “sopram” o evangelho em seu coração através de seus ouvidos, atuando como proclamação pública e anúncio da Palavra de Deus. Não há exigências para quem houve, a não ser o ouvir com o coração e atenção. No ouvir as melodias de um coro de trombones, não é feito nenhum exame de consciência, nenhum apelo e nenhum julgamento.

A tarefa missionária é ao mesmo tempo simples e complexa: louvar a Deus por meio de seu sopro, reunir a comunidade, elevar seus espíritos. Onde a linguagem e as palavras têm suas limitações, a música ainda pode abrir espaços. Os eventos e momentos musicais propiciados pelos grupos de metais podem e devem ser chamados de diaconais, pois são parte ativa e fundamental do serviço, auxiliando na vivência do Evangelho de Jesus Cristo.

Em outras palavras, a atuação dos grupos de metais é missionária em sua essência e atua como viés de missão interna, vocacionando as pessoas membros para o serviço musical em favor do Reino de Deus e também chamando pessoas de fora e as acolhendo em seus grupos, como sinal da inclusão, comunhão entre irmãos e irmãs na fé e do chamado de Deus para todas as pessoas.

Atividades conjuntas são parte fundamental desse trabalho. Nesses momentos não existem distinções, além das organizacionais a respeito de tons e de quem toca em qual voz. Jovens trombonistas de 8 anos de idade sentam-se ao lado

de “jovens” trombonistas de 80 anos de idade. Jovens que frequentam ainda as aulas nas escolas, ao lado de estudantes de graduações; a pessoa que acabou de conseguir o primeiro emprego se senta ao lado da aposentada. A pessoa empregada, ao lado da desempregada. O espaço dos coros de metais não faz distinções. Tendo um instrumento na mão e vontade de soprar, todas as pessoas são bem-vindas. Sinais já agora de que a igreja inclusiva é possível.

Aos poucos vai ficando claro que um coro trombone não é apenas missionário e diaconal, mas também um coro em um terceiro sentido: ele tem um espírito coral, não apenas do ponto de vista musical, mas especialmente do ponto de vista social. Cada vez mais, um coro de trombone é uma associação que dá concertos, faz música, se apresenta com música. Isto inclui a possibilidade de alcançar um público maior e conseguir que ainda mais pessoas se juntem a nós. E fazer música junto com outros tem outros efeitos notáveis. Um coro de trombone não se reúne apenas para tocar as piedosas canções na igreja, não, as pessoas também podem rir.¹¹⁸

Essas histórias retratadas são como composições musicais em constante evolução, repletas de arranjos, rearranjos e instrumentações que trazem diferentes nuances e possibilidades. Dentro dessas narrativas, encontramos uma interação complexa entre consonâncias e dissonâncias, assim como trinos que adicionam um toque especial. A cada momento, somos envolvidos por prelúdios cativantes que nos preparam para o que está por vir, seguidos por interlúdios infinitos que nos envolvem em uma jornada rica e diversa. E mesmo após o desfecho aparente, sabemos que ainda há poslúdios a serem tocados, revelando novas camadas e desdobramentos nas histórias que se desenrolam. Assim como uma composição musical, essas histórias estão em constante movimento, convidando-nos a explorar as possibilidades, celebrar as resoluções e descobrir as harmonias escondidas.

¹¹⁸ Evangelisch-lutherische Kirchengemeinde Großenwieden. **Geschichte der Posaunenchor**
Disponível em: <https://www.kirche-grossenwieden.de/gemeindegruppen/posaunenchor/geschichte-der-posaunenchoere>. Acesso em: 06 nov. 2020.

REFERÊNCIAS

Arquivo Histórico da CML. **OMMA 01/02/1**.

Arquivo Histórico da IECLB. **ConMús 7/2/001/1**.

COMUNHÃO MARTIM LUTERO; NÚCLEO OBRA ACORDAI, **Regimento Interno**. Gráfica e Editora Otto Kuhr. Blumenau. 2004.

EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. „**Posaunengeneral**“ **Johannes Kuhlo**. Disponível em: <http://www.epid.de/211-epid-geschichte/1221-posaunengeneral-johanneskuhlo>. Acesso em: 25 ab. 2020.

EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir**: Disponível em: <https://www.epid.de/wer-wir-sind>. Acesso em: 08 jul. 2022.

EVANGELISCHER POSAUNENDIENST IN DEUTSCHLAND e.v. **Wer sind wir**: Geschichte. Disponível em: <http://www.epid.de/wer-wir-sind#geschichte>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Evangelisch-lutherische Kirchengemeinde Großenwieden. **Geschichte Der Posaunenchor** Disponível em: <https://www.kirche-grossenwieden.de/gemeindeguppen/posaunenchor/geschichte-der-posaunenchoere>. Acesso em: 06 nov. 2020.

GANZEVOORT, R. Ruard. Narrative Approaches. *In*: MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. **The Wiley Blackwell companion to practical theology**. Malden, MA: Wiley Blackwell, 2012.

GENTHNER, Johann Friedrich, **Livro Ata do Núcleo da Obra Acordai** do mês de novembro de 1989, ao mês de março de 2007.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

GUION, David M. **A History of the Trombone**. Plymouth: The Scarecrow Press, Inc, 2010.

HÄGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. 3. ed. Porto Alegre: Concórdia, 1973.

IECLB, Portal Luteranos. **Cadernos dos Encontros Nacionais de Trombonistas**. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/obra-missionaria-acordai/cadernos-dos-encontros-nacionais-de-trombonistas. Acesso em: jul. 2022.

IECLB, Portal Luteranos. **Livro de Canto da IECLB**. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/livro-de-canto-da-ieclb-por-numeracao>. Acesso em: nov. 2022.

IECLB, **Prioridades de Gestão**. Disponível em:
<https://www.luteranos.com.br/conteudo/prioridades-de-gestao-2>. Acesso em: 08 jul.
2022.

LASSEK, Reinhard. **Wir vom Posaunenchor**. Freiburg: Verlag Herder. 2014.

LUDWIG, Helmut. **Johannes Kuhlo: Der Posaunengeneral**. Gießen. Brunnen-
Verlag, 1966.

OMMA, **Os Trombonistas na IECLB**: Um grupo de ação desde 11/11/1989.
(Folheto de 2002).

Salmo 150. 3a. in: **A BÍBLIA Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed.
rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.